

A young boy with dark hair and freckles is looking intently at a laptop screen. He is wearing a light blue t-shirt. The background is a soft, out-of-focus green, suggesting an outdoor setting. The overall mood is focused and educational.

BS

BOLETIM
SALESIANO
526

Bimestral, Mai-Jun '11
Revista da Família Salesiana

A Missão na era digital

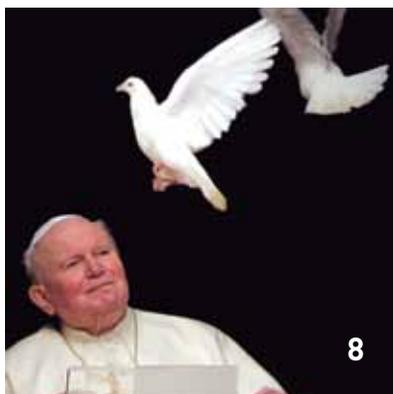
DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SÓCIAIS

50 anos com Maria Auxiliadora

ANIVERSÁRIO DA CONSTRUÇÃO

DA CAPELA DE S. VICENTE, CABO VERDE

Sumário



FICHA TÉCNICA

Revista da Família Salesiana

fundada por S. João Bosco em 1877

Maio/Junho - 2011 n.º 526

Publicação Bimestral

Registo na DGCS n.º 100311

Depósito Legal 810/94

Empresa Editorial n.º 202574

DIRECTOR E EDITOR

Alfredo Juvandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, Catarina Barreto, João Sêco, Patrícia Vicente Madeira, Paulo Azadinho, Pedrosa Ferreira, Suzete da Piedade Jorge

CONCEPÇÃO E EDIÇÃO GRÁFICA

Raquel Fragata

ADMINISTRADOR

Orlando Camacho

COLABORADORES

Abílio Nunes, Alfredo Juvandes, Ana Carvalho, António Gonçalves, Basílio Gonçalves, Bruno Ferrero, Elisabete Teixeira, Francisco Policarpo Gomes, J. M. Petitclerc, João Sêco, José Aníbal Mendonça, Pascoal Chávez, Pedrosa Ferreira, Rocha Monteiro, Rogério Almeida
Capa: © Sonya Etchison, Dreamstime

DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Saraiva de Carvalho, 275
1399-020 Lisboa
Tel 21 090 06 00/56, Fax 21 396 64 72
e-mail: alfredo.juvandes@salesianos.pt
www.salesianos.pt

PROPRIEDADE

Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária

EXECUÇÃO GRÁFICA

Invulgar Graphic
Zona Industrial 1 Lote 21, Tapadinho
4560-164 Guilhufe Penafiel
Tel. 255 711 159, Fax 255 711 160

Assinatura mínima anual de benfeitor

10 euros



Membro da Associação
de Imprensa
de Inspiração Cristã

3 EDITORIAL
Novos tempos, outras formas de comunicar o Evangelho
Alfredo Juvandes

4 REITOR-MOR
Bem-aventurada
Alexandrina Maria da Costa
Pascoal Chávez

6 CONTO
A minha vida mudou
Ana Carvalho

8 IGREJA
A Igreja e o Mundo em festa na beatificação de João Paulo II
No dia 1 de Maio, em Roma, e após uma vigília mundial de oração preparatória que incluiu também o Santuário de Fátima, João Paulo II recebeu a honra dos altares.

10 ENTREVISTA
“Os jovens reclamam novos modos de educação e evangelização”
A 5 de Junho assinala-se o 45.º Dia Mundial das Comunicações Sociais. O Boletim Salesiano publica nesta edição uma entrevista com o Pe. Filiberto González, Conselheiro do Reitor-Mor dos Salesianos para o Sector.

14 EM FOCO
Capela de N.ª Sr.ª Auxiliadora de S. Vicente, Cabo Verde, faz 50 anos
A Capela de Nossa Senhora

Auxiliadora completa este ano 50 anos. Um testemunho de devoção dos Salesianos e da Família Salesiana a Maria Auxiliadora.

16 OPINIÃO
“A orla do manto”
Rogério Almeida

18 COMO DOM BOSCO
Um património de competências interiores
Bruno Ferrero

20 PASTORAL JUVENIL

22 MISSÕES
António Gonçalves

23 FMA
Ana Carvalho

24 FAMÍLIA

28 MUNDO

29 PROJECTO EUROPA

30 RETALHOS DA VIDA
Rotura emocional
Rocha Monteiro

30 OLHOS NOVOS
Amou primeiro
Pedrosa Ferreira

31 OFERTAS

Alfredo Juvandes
director

Editorial



Novos tempos, outras formas de comunicar o Evangelho

Amigo leitor,

Vivemos num tempo em que o conhecimento e a informação de tudo quanto se passa no mundo está ao alcance de todos em tempo real. Tornámo-nos cidadãos de uma aldeia global pelo desenvolvimento vertiginoso dos meios de comunicação social impelidos, por sua vez, pelo desenvolvimento das novas tecnologias. Isto permite que tudo esteja ao alcance de um simples "clic".

Passaram-se os tempos do correio postal através do qual se consolidavam e mantinham as relações interpessoais em grupos muito restritos, se comunicavam grandes acontecimentos e convocavam as pessoas para determinado evento.

Nesta transição da forma de comunicar pode gerar-se algum conflito de gerações entre os info-excluídos – aqueles que não nasceram neste tempo ou não se deixaram actualizar pela maravilha das novas tecnologias – e os nativos digitais, aqueles que não sabem comunicar de outra maneira que aquela do tempo que lhes é dado viver. Pode ainda gerar sentimentos de saudade e de incapacidade de fazerem passar a mensagem aos mais novos, nos primeiros, e dificuldade de entenderem a mensagem transmitida pelas formas tradicionais, por parte dos segundos.

A igreja, enquanto comunidade de pessoas, a quem foi anunciado o Evangelho de Jesus, é a mesma que tem como missão esse mesmo anúncio aos homens de

todos os tempos, com as suas linguagens e culturas. Por isso também ela se deve preocupar por fazer chegar a mensagem sempre antiga e sempre nova aos nativos digitais dos novos tempos.

É este esforço que se tem vindo a sentir, não só em muitos sectores das igrejas particulares como da igreja institucional. A comprovar esta grande vontade de acompanhar o ritmo acelerado de desenvolvimento da sociedade da informação está a mensagem do

Papa para o 45.º Dia Mundial das Comunicações Sociais intitulada "Verdade, anúncio e autenticidade de vida, na era digital". Nela o Papa realça a importância da internet como meio de comunicação, de forma particular as redes sociais, consideradas o novo areópago digital. Para além de ultrapassarem os confins do espaço e das próprias culturas, as pessoas que navegam nestas redes, envolvem-se naquilo que comunicam, partilhando, assim, a verdade de cada um, "a sua visão do mundo, as suas esperanças, os seus ideais".

Considerando as novas plataformas de comunicação como grande oportunidade do anúncio do Evangelho, o Papa lança o desafio a todos os cristãos: "Nos novos

contextos e com as novas formas de expressão, o cristão é chamado de novo a dar resposta a todo aquele que lhe perguntar a razão da esperança que está nele". ■



**[A IGREJA]
DEVE PREOCUPAR-SE
POR FAZER CHEGAR
A MENSAGEM
SEMPRE ANTIGA E
SEMPRE NOVA AOS
NATIVOS DIGITAIS
DOS NOVOS TEMPOS**





Bem-aventurada Alexandrina Maria da Costa (1904-1955)

A FECUNDIDADE DO ...CETERA TOLLE. A VOCAÇÃO DE UMA SALESIANA COOPERADORA.

O sábado santo, num lugarejo chamado "Calvário", próximo de Balar (Portugal), marca a vida desta mulher extraordinária que refulge entre as maiores almas místicas da história da Igreja no nosso tempo. Naquele dia, Alexandrina, sua irmã Deolinda e uma jovem aprendiz estão imersas no trabalho de costura, quando percebem que três homens tentam entrar no quarto onde elas se encontram. Apesar de as portas estarem fechadas, os três conseguem abri-las e entram. Alexandrina, para salvar a sua pureza ameaçada e a sua dignidade de mulher e filha de Deus, não hesita e lança-se da janela, de uma altura de quatro metros. As consequências são terríveis, embora não imediatas. Com efeito, as várias consultas médicas a que se submete diagnosticam cada vez com maior clareza um facto irreversível. Até aos dezanove anos consegue arrastar-se à igreja onde, com grande admiração do povo, toda recurvada, permanece com muita alegria. Depois, a paralisia vai avançando, até que as dores se tornam fortíssimas, as articulações perdem os movimentos e ela

fica completamente paralítica. É o dia 14 de Abril de 1925, quando Alexandrina fica de cama para não mais se levantar pelos restantes trinta anos da sua vida. Até 1928, não deixa de pedir ao Senhor, mediante a intercessão de Nossa Senhora, a graça da cura, prometendo que, se ficasse curada, seria missionária. Entretanto, ao perceber que **o sofrimento é a sua vocação**, abraça-o prontamente: *"Nossa Senhora concedeu-me uma graça ainda maior. Primeiro, a resignação; depois, a total conformidade com a vontade de Deus; e, por fim, o desejo de sofrer"*.

São desse período os primeiros fenómenos místicos, quando Alexandrina inicia **uma vida de grande união com Jesus nos Sacrários**, mediante Maria Santíssima. Certo dia, em que se vê sozinha, vem-lhe improvisamente este pensamento: *"Jesus, és prisioneiro no Tabernáculo, e eu, no meu leito, pela tua vontade. Far-nos-emos companhia recíproca"*. Desde então, começa a primeira missão: ser como a lâmpada do Sacrário. Passa as noites como que a peregrinar de Tabernáculo em Tabernáculo. Em cada missa, oferece-se ao Eterno Pai como vítima pelos pecadores, juntamente com Jesus e segundo as suas intenções. Cresce cada vez mais nela o amor ao sofrimento, na medida em que a **vocação de vítima** se faz sentir

de maneira mais clara. **Emite o voto de fazer sempre o que for mais perfeito.**

A partir de 1935, através do jesuíta padre Mariano Pinho, seu primeiro diretor espiritual, é a porta-voz de Jesus junto do Santo Padre para que o mundo, ameaçado pela segunda guerra mundial e pela difusão do ateísmo, seja consagrado à Virgem Mãe. *"Assim como pedi a Sta. Margarida Maria a consagração do mundo ao meu Coração divino, peço-te que ele seja consagrado ao Coração da minha Mãe santíssima"*. O sinal dado pelo Senhor para confirmar a origem divina deste pedido é a sua Paixão revivida por Alexandrina de sexta-feira 3 de Outubro de 1938 a 24 de Março de 1942, ou seja, por 182 vezes. Alexandrina, superando o estado habitual de paralisia, desce do leito e com movimentos e gestos acompanhados de dores angustiantes, reproduz os diversos momentos da Via-Sacra, durante três horas e meia. **"Amar, sofrer, reparar" é o programa que o Senhor lhe indica.**

Depois de Pio XII ter consagrado o mundo ao Coração Imaculado de Maria, cessa em Alexandrina a Paixão de Jesus de forma visível, mas que continua interiormente por toda a vida. Na semana santa daquele mesmo ano, 1942, inicia o jejum total



que se prolonga até à sua morte, em 13 de Outubro de 1955. **A sua vida é um milagre eucarístico vivo.** Jesus disse-lhe: “... Faço com que vivas somente de Mim, para provar ao mundo quanto vale a Eucaristia, ou seja, que é a minha vida nas almas: luz e salvação para a humanidade”.

Em 1944, o novo director espiritual, o salesiano padre Humberto Pasquale, inscreve-a na Pia União dos Cooperadores Salesianos e ela manda colocar o seu diploma de Cooperadora “num lugar em que possa tê-lo sempre à vista”, para colaborar com a sua dor e com as suas orações na salvação das almas, sobretudo juvenis. Em 12 de Setembro do mesmo ano, o padre Humberto inscreve-a na Associação

dos devotos de Maria Auxiliadora.

Apesar dos sofrimentos, continua a interessar-se e prodigalizar-se em favor dos pobres, do bem espiritual dos paroquianos e de muitas outras pessoas que a ela recorrem. Em 13 de Outubro de 1955, aniversário da última aparição de Nossa Senhora de Fátima, ouve-se esta sua exclamação: “Sou feliz, porque vou para o céu”. No seu túmulo lêem-se as palavras desejadas por ela: “*Pecadores, se as cinzas do meu corpo podem ser úteis para vos salvar, aproximai-vos, passai sobre elas, pisai sobre elas até que desapareçam. Mas não pequeis mais; não ofendais mais o nosso Jesus!*”. É a síntese da sua vida gasta exclusivamente para salvar as al-

mas. No Porto, na tarde do dia 15 de Outubro os floristas esgotam as rosas brancas: são todas vendidas. Homenagem a Alexandrina, que fora a rosa branca de Jesus. O seu coração, justamente porque unido ao Coração de Jesus, até à identificação mística com Ele, dilatou-se sem medida e abraçava a todos, comovia-se por tudo, identificava-se com tudo o que era do próximo e dava sempre e dava-se completamente. Os seus conterrâneos, quando ela morreu, vestiram de luto durante um mês e comentavam: “Morreu a mãe de Balarar!” ■



A minha vida mudou

O dia amanheceu triste, pesado, denso de trevas e de nuvens.

Naquele dia, Sandra dirigia-se ao hospital, para continuar a sessão de tratamentos. Era uma rotina que a acompanhava desde há um mês. Porém, hoje, Sandra parte com uma decisão no coração.

A chuva cai impiedosamente e o limpa-vidros não acompanha o ritmo da chuva e Sandra luta, não só contra o tempo como contra si própria. A viagem demorou mais do que o habitual.

Já no hospital, Sandra toma outro rumo. Em vez de se dirigir à sala dos tratamentos, procura o médico para lhe comunicar a sua decisão.

- Sr. Doutor, hoje é o meu último dia de tratamentos.

- Como? Faltam ainda bastantes. Não é possível terminar agora. Seria o fim.

- Pois, é isso mesmo que eu quero. É o fim.

Sem que o médico conseguisse demovê-la de tão insana resolução, Sandra assina o termo de responsabilidade e toma o caminho de regresso a casa. Lá fora, o temporal recrudescia, o vento assobiava e a tempestade parecia agora mais violenta. Tudo isto tinha um nome, um responsável - Deus. A revolta crescia e a invernia aumentava.

Ao volante do seu carro, Sandra conduz maquinalmente. No entanto, o espaço que a separa de casa é suficiente para se operar uma reviravolta. Aquele Deus a quem Sandra atribuía todas as culpas do seu estado de saúde, era esse mesmo Deus que caminhava com ela e a conduzia por sendas que Sandra jamais imaginaria.

No seu trajecto habitual, inúmeras vezes repetido, nunca Sandra tinha sentido vontade de o alterar. Hoje, ao fazê-lo pela última vez, passa por uma casa de religiosas e sente, repentinamente, uma vontade imperiosa de entrar. Vence a resistência do vento e da chuva, estaciona o carro, procura a porta de entrada. Àquela hora e com aquele tempo, está tudo fechado. Finalmente, encontra uma campainha. A porta abre-se e Sandra, como justificação, diz apenas:

- Preciso de rezar.

A religiosa conduz Sandra à capela e, numa atitude de respeito profundo, não indaga, nem questiona o porquê de um tal pedido.

A pressa de chegar a casa, de dar outro rumo à sua vida, de cortar definitivamente com tudo o que a ligava à família, aos amigos, em suma, à vida, acabou naquele lugar, naquela capela, naquele longo silêncio que durou duas horas.

Naquele dia, Sandra dialogou com o seu Deus, reconciliou-se com

Aquele que era, no seu entender, a origem de tanto mal na sua vida, pediu perdão de O ter culpado injustamente. Chorou e sobretudo abriu o seu coração ao amor infinito de Quem a procurava. Acreditou que era possível continuar a viver.

Voltou para sua casa, com outra disposição. Agora sentia que não estava sozinha. Regressou ao hospital. Rasgou o termo de responsabilidade e reiniciou os tratamentos. A cura não foi imediata, mas a pouco e pouco foi readquirindo a força e, sobretudo, começou a encarar os tratamentos com outra disposição. A sua vida mudou radicalmente. A força que sentia, a coragem que a acompanhava, era a resposta de Deus ao seu pedido.

Aos que se apercebiam de tal mudança, Sandra respondia, convicta:

- A minha vida mudou porque Deus entrou nela. É Ele que me dá esta força e esta disposição para encarar a vida e os seus problemas com esta novidade.

"A minha vida sem Deus era uma vida seca e com Deus floriu".

A falta de Deus leva o homem à solidão, ao desespero, à falta de horizonte. Sem Deus, morre a esperança e o homem anda à deriva. Quem acredita em Deus nunca está só. ■



QUEM O CONTA É O SACERDOTE SLAWOMIR ODER, POSTULADOR DA CANONIZAÇÃO DE KAROL WOJTYLA: *UM DIA, UMA DAS IRMÃS DE SERVIÇO NO APARTAMENTO PONTIFÍCIO VIU JOÃO PAULO II PARTICULARMENTE CANSADO E CONFIU-LHE "ESTAR PREOCUPADA COM SUA SANTIDADE". "TAMBÉM EU ESTOU PREOCUPADO COM A MINHA SANTIDADE", FOI A RESPOSTA SORRIDENTE DO PAPA. SEM RAZÃO, AFINAL: NO PASSADO DIA 1 DE MAIO, EM ROMA, E APÓS UMA VIGÍLIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PREPARATÓRIA QUE INCLUIU TAMBÉM O SANTUÁRIO DE FÁTIMA, JOÃO PAULO II RECEBEU A PRIMEIRA HONRA DOS ALTARES.*

A Igreja e o Mundo em festa na beatificação de João Paulo II

Foi o 264.º Pontífice da Igreja Católica, o primeiro papa polaco na história. Surpreendeu o mundo em 1978, a 16 de Outubro, com o repto que lançou da varanda central da Basílica de São Pedro, imediatamente após a eleição pontifical: "Não tenhais medo! Abri as portas a Cristo".

Era o início de um longo e marcante pontificado desde logo colocado sob a protecção da Mãe de Deus: "Totus Tuus" (Todo Teu) o lema escolhido. E durante os 26 anos seguintes, Karol Wojtyla não se cansou de percorrer os cinco continentes, a difundir a mensagem do amor evangélico e a defender o direito de todo o ser humano ao respeito pela sua dignidade.

Em Portugal esteve por três vezes: em 13 de Maio de 1982, como simples peregrino, para agradecer a Nossa Senhora de Fátima o ter escapado com vida do atentado que sofrera um ano antes; em 1991, após a queda do

Muro de Berlim, para celebrar a intervenção de Maria na implosão do império comunista; e em 2000, para a beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco.

Nem pela doença se deixou vencer, entretanto: fazendo da sua fragilidade pessoal a última pregação, prosseguiu até ao fim o seu ministério. "Jesus não desceu da cruz, por que hei-de eu descer?", afirmava sempre a quem lhe colocava a hipótese de renúncia.

A sua peregrinação terrena terminou às 21:37 horas de 2 de Abril de 2005, primeiro sábado do mês e primeiras vésperas da festa da Divina Misericórdia, na companhia de milhares de pessoas que, presentes na Praça de São Pedro, partilharam a triste sensação de ter perdido uma pessoa amada que fizera intensamente parte das suas vidas.

E durante as cerimónias do seu funeral, em 8 de Abril,



**TODOS OS QUE O
CONHECERAM,
QUANTOS O
ESTIMARAM E
AMARAM, NÃO
PODERÃO DEIXAR DE
REJUBILAR COM ESTE
ACONTECIMENTO.
ALEGREMO-NOS!**

BENTO XVI



muitos foram os cartazes brancos a reclamar "Santo Subito" (Santo já), pedindo que João Paulo II fosse imediatamente proclamado santo.

O processo de beatificação teve início ainda não decorrido um mês após a sua morte, quando o Papa Bento XVI concedeu a dispensa do tempo de cinco anos de espera para o início da Causa de Beatificação e Canonização, devido à "imponente fama de santidade de que gozava João Paulo II em vida, na morte e depois da morte".

Dois anos depois, a 2 de Abril de 2007, a fase diocesana do processo estava concluída. Em 2009, somavam mais de 250 os relatos de possíveis milagres do Papa João Paulo II sob avaliação da Congregação para as Causas dos Santos.

Uma comissão independente consultada pelo Vaticano validou em Janeiro passado um primeiro mi-

lagre: os médicos e teólogos intervenientes consideraram unanimemente que a cura da freira francesa Marie Simon-Pierre, que também sofria da doença de Parkinson, era cientificamente inexplicável. Esta religiosa, que pertence às Irmãs das Maternidades Católicas e trabalha em Paris, superou prodigiosamente, dois meses depois da morte do Papa, entre 2 e 3 de Junho, todos os sintomas de que sofria havia quatro anos.

E foi com uma enorme, sentida gratidão a Deus pelo dom deste grande Papa, cujo testemunho de fé tocou o coração de todos os homens, que a Igreja e o mundo se uniram, no passado dia 1 de Maio, para festejar a beatificação de João Paulo II.

Na diocese de Roma e em toda a Polónia a sua solenidade será assinalada em 22 de Outubro, aniversário da inauguração litúrgica do seu inesquecível pontificado. ■



Trindade Santa, nós vos agradecemos por terdes dado à Igreja o Papa João Paulo II e por terdes feito resplandecer nele a ternura da vossa paternidade, a glória da Cruz de Cristo e o esplendor do Espírito do Amor. Confiando totalmente na vossa infinita misericórdia e na intercessão materna de Maria, ele deu-nos uma imagem viva de Jesus Bom Pastor e indicou-nos a santidade como medida elevada da vida cristã ordinária, como uma estrada para chegar à comunhão eterna convosco. Concedei-nos por sua intercessão, de acordo com a vossa vontade, as graças que imploramos, na esperança de que ele seja rapidamente incluído no número dos vossos santos. **Ámen.**

(Oração para pedir graças por intercessão de João Paulo II)

Entrevista

PE. FILIBERTO GONZÁLEZ

“Os jovens reclamam novos modos de educação e evangelização”

O Pe. Filiberto González é o responsável pelo Dicastério da Comunicação Social da Congregação Salesiana. Significa isso que é uma área importante no conjunto da Missão?

Pode-se ver a sua importância se se pensar numa Congregação com mais de 15.000 membros, presente em 130 países. Um dos seis Dicastérios que existem na sua organização mundial é o da Comunicação Social com funções específicas de animação, formação, informação e produção. Por outro lado, a estrutura obedece a uma missão, onde está a alma que dá vida e importância à nossa comunicação. Esta é importante porque nasce da **paixão por Deus e da paixão pela salvação dos jovens, do da mihi animas, cetera tolle**. Não é uma coisa exterior à missão salesiana, mas brota desta juntamente com outros sectores, todos necessários e complementares. Atrevo-me a dizer que não seria exacto afirmar que Dom Bosco introduziu a comunicação na Missão, antes deu-se conta que a Missão que Deus lhe confiava já a incluía e necessitava dela. Daí que o salesiano, tal como Dom Bosco, seja um evangelizador, educador, comunicador por natureza.

Em que se torna visível a presença dos salesianos na Comunicação Social a nível mundial?

O primeiro elemento de visibilidade mundial, desde os tempos de Dom Bosco, é o Boletim Salesiano. Ele próprio o fundou em 1877, promoveu-

“VERDADE, ANÚNCIO E AUTENTICIDADE DE VIDA NA ERA DIGITAL” É O TÍTULO DA MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O 45.º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, QUE A IGREJA COMEMORA A 5 DE JUNHO PRÓXIMO. PARA CONTRIBUIR PARA A REFLEXÃO, O BOLETIM SALESIANO PUBLICA NESTA EDIÇÃO DE MAIO/JUNHO A ENTREVISTA COM O PADRE FILIBERTO GONZÁLEZ, CONSELHEIRO DO REITOR-MOR PARA O SECTOR DA COMUNICAÇÃO SOCIAL.

-o como órgão oficial de informação sobre a vida e as obras da Congregação e como forma de congregar um número de pessoas a favor da educação e evangelização dos jovens mais pobres. Outro elemento de visibilidade é a ANS, Agência de Notícias Salesiana, que publica *online* diariamente em seis línguas as notícias mais relevantes da Congregação no

são as editoriais e as páginas *web* de todas as obras da Congregação, sem esquecer a presença diária e activa de milhares de salesianos que, navegando pela rede, comunicam com jovens e pessoas de todo o mundo oferecendo o carisma salesiano, tornando presente a vocação e a missão no mundo digital. Tudo isso é motivo de esperança, é como um pouco de fermento na massa que certamente já está a produzir efeito.

Sendo muito rápido o desenvolvimento das novas tecnologias ao serviço da Comunicação, como é que os salesianos estão a acompanhar este processo?

Já o tinha afirmado o Papa João Paulo II na sua carta sobre a comunicação: “O Rápido Desenvolvimento”. Tudo parece tão acelerado, tão frenético e com uma inércia tão poderosa e irresistível, que pode acontecer que as pessoas não tenham consciência disso ou vejam as coisas de forma negativa. Por outro lado não se pode ficar de fora ou para trás, porque se deixa de ser significativo e eficiente na missão para um mundo que avança desenfreadamente. Parece que se pode intuir o rumo, mas ninguém sabe onde iremos chegar. Perante esta realidade, os salesianos educamos não só para o consumo de tecnologia e para saber utilizá-la de forma responsável, mas também para aprender a descobrir o valor, o grande potencial da mesma em função da humanização e de uma



DOM BOSCO NÃO INTRODUZIU A COMUNICAÇÃO NA MISSÃO, ANTES DEU-SE CONTA QUE A MISSÃO JÁ A INCLUÍA E NECESSITAVA DELA



campo da sua missão. O terceiro é o *site* *sdb.org*, *site* da Direcção Geral dos Salesianos no qual se podem encontrar mais de 220.000 “objectos” digitais respeitantes à Congregação, desde fotografias dos nossos santos, as cartas dos Reitores-Mores, documentos dos diferentes Dicastérios em tantas línguas como países em que a Congregação se encontra. Outras presenças oficiais muito fortes



vida com sentido e que deve ser partilhada; educamos para apreciar e admirar, mas não para endeusar.

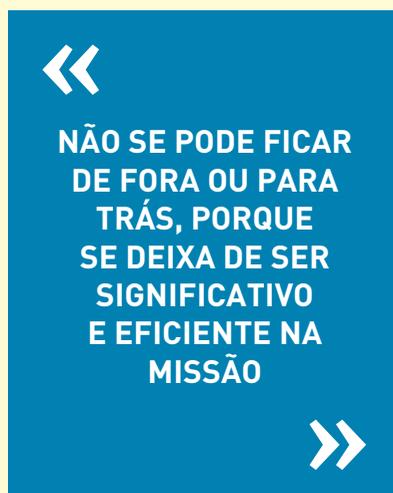
Comunicar é mais do que um simples informar. Hoje em dia quase tudo se partilha via internet. Pensa que se pode absolutizar esta via como meio de Comunicação ou de simples informação?

Estou plenamente de acordo em que comunicar é mais do que informar, e que quando se comunica se informa. Os processos da comunicação na sociedade tornam-se cada vez mais variados, complexos e completos, envolvem pessoas, grupos e instituições em contextos, meios, conteúdos, tecnologia, línguas e linguagens partilhadas ou diversificados. Posso dizer que agora a comunicação, pelo menos em grande parte do mundo, se tornou um direito e uma criação de todos, porque também se multiplicaram as fontes de informação e o acesso a elas. Tanto a informação como a comunicação democratizaram-se, e tudo isto se faz “na internet como espaço e na internet como meio”. Por isso agora temos de aprender não só a “utilizar”, mas a habitar este espaço cultural e estas redes sociais com outros, sem deixar de lado tantas outras formas de comunicação também difundidas e valorizadas na rede digital.

A Mensagem do Papa Bento XVI para o 45.º Dia Mundial das Comunicações Sociais realça os aspectos positivos das Redes Sociais como um espaço de encontro virtual e de Comunicação. Como salesianos podemos considerá-los como os pátios ou Centros Juvenis do século XXI?

Entre tantas virtudes, valores e atitudes – que o Papa Bento XVI recorda, sem pôr em questão a fé, a caridade e a esperança, a inteligência simples e profunda, a paternidade espiritual e a segurança de condução da Igreja, a capacidade de diálogo e a abertura cultural – e, para responder directamente à tua pergunta, destaco de modo particular a valorização da comunicação e das novas tecnologias. A Bento XVI se devem expressões já “clássicas” como: “continente digital”, “nativos digitais”, “para novas tecnologias, novas relações”, “you. cat”; decidi abrir conta, usar o *chat* e entrar no Youtube; no 40.º Dia Mundial das Comunicações Sociais faz dos jovens os evangelizadores do

continente digital, com um carinho, uma confiança e uma linguagem tipicamente salesianos, e agora no 45.º reconhece o valor das redes sociais para estabelecer novos tipos de comunicação respeitando a verdade e a autenticidade da pessoa. Nisso vejo que alarga a comunidade eclesial e a sua missão aos campos digitais. Muitos bispos, ministros, religiosos e católicos já o fazem... e também inúmeros salesianos e jovens das nossas obras. A vida está a mudar de forma surpreendente, não intuída, nem sequer sonhada. Os pátios e centros juvenis são os espaços da relação educativa e evangelizadora, não as plataformas de cimento nem os muros ou as aulas. Estou certo de que ali também temos espaço para a nossa missão e que para lá caminha o futuro, mas sem esquecer o que agora somos e temos.



Pensando de modo salesiano, onde se enquadra a dimensão afectiva da relação pessoal, tão importante no Sistema Preventivo, nos novos areópagos das Redes Sociais?

A dimensão afectiva e a relação interpessoal não creio que se eliminem, porque são essenciais para as pessoas, mas acredito que os modos e expressões vão mudar, estão a mudar, e reptos fundamentais serão a verdade, a autenticidade, o diálogo, o respeito, o sentido da vida. De facto estou de acordo com os que pedem à filosofia, à psicologia e à teologia que comecem a redefinir certas categorias como pessoa, virtual, real, comunicação, relação, liturgia, celebração... as novas tecnologias criam um novo modo de viver, introduzem em novas relações, oferecem novos sentidos e não necessariamente er-

rados. O ser humano, o salesiano, que foi educado para amar, respeitar, querer o bem do outro e procurar Deus em “toda a parte”, não deixará de o fazer em novas circunstâncias, quando mudam as estruturas e os modos. O Sistema Preventivo e a Assistência como método pedagógico e pastoral, como espiritualidade, hão-de ser actualizados, assim o exigem a vida e os destinatários. Onde estiverem eles, havemos de estar nós porque ali está Deus seu Pai, seu Bom Pastor, que nunca os abandonará. Temos de manifestar a esses jovens o amor de Deus Pai, do Bom Pastor, pondo de parte medos e suspeitas, sendo sempre prudentes e nunca ingénuos ao evangelizar esse novo continente.

“Com Dom Bosco e com os tempos...”. É só uma questão de mudança de mentalidade, ou trata-se de algo mais complexo?

Desde as últimas décadas do século passado, os jovens começaram a criar um ambiente próprio, um *habitat* particular, o seu próprio continente e universo. O facto foi inicialmente visto com certa desconfiança pela educação e evangelização tradicionalistas e unidireccionais, pelos que tinham ficado na segurança da imobilidade, resistindo às mudanças e à evolução. Não podemos negar que, tendo deixado para trás as idades da pedra e do cinzel, do papel e da tinta, dos muros e das aulas, do estar sentado só para escutar, os jovens reclamam novas linguagens, novos métodos e novos modos de estar presentes na sua educação e evangelização. O Papa João Paulo II, já beatificado, e Bento XVI fizeram sentir à Igreja a urgência da “Nova Evangelização: nova no ardor, nos métodos, nas expressões”. Fora desses espaços e linguagens não poderemos dialogar, não seremos vistos, nem escutados, nem entendidos por esses jovens, nem pela sociedade. Um exemplo simples pode ajudar-nos a entender que se trata de algo mais complexo do que mudar de mentalidade. Tal como os missionários deixam o seu país, aprendem outra língua, se enriquecem com novos valores, adquirem novos costumes, mudam as suas atitudes perante outros símbolos para se incarnar e poder evangelizar e educar, assim temos de fazer nós para viver noutra continente e poder evangeli-



Pe. Filiberto González com os Delegados da Comunicação Social da Região Ibérica



**FORA DESSES
ESPAÇOS [REDES
SOCIAIS] NÃO
SEREMOS VISTOS,
NEM ESCUTADOS,
NEM ENTENDIDOS
POR ESSES JOVENS**



novas tecnologias, exige nova evangelização, nova educação, nova pastoral, nova maneira de situar-se, de trabalhar e de relacionar-se na sociedade, no continente digital. Muitos de nós viemos de fora e de longe deste continente, umas vezes como turistas e outras como emigrantes, com bastantes críticas e resistências, com saudades do “passado melhor”. Ao invés, os adolescentes e jovens nasceram no mundo digital, que lhes pertence e ao qual pertencem, do qual são “nativos”. A tal respeito o Capítulo Geral 26 dos salesianos é muito claro e acha necessário mudar de mentalidade e modificar as estruturas, passando “de uma atitude tímida e de uma presença esporádica nos Meios de Comunicação Social a um uso responsável e a uma animação educativa e evangelizadora mais incisiva” (CG 26, 104/5). A cha-

ve e o desafio principal estão, pois, no modo de entender a missão e no tipo de presença neste continente juvenil sempre em crescimento. O mais importante não é ter nascido nesse continente e ser nativo digital. Também não é demérito, que possa desanimar-nos ou justificar a nossa ausência, o facto de sermos migrantes, turistas ou estrangeiros digitais no novo e pouco conhecido continente dos nossos destinatários.

Dom Bosco foi um grande promotor da Comunicação Social aproveitando os meios do seu tempo. Pode-se imaginar Dom Bosco neste tempo da revolução digital?

Imagino-o com a mesma paixão por Deus e pela salvação dos jovens, motivado pelo *da mihi animas, cetera tolle*, para estar e navegar “nos novos pátios”, que são habitados e sobrepovoados pelos adolescentes e pelos jovens, porque ali há que levar e incarnar o Evangelho, ali há que educar e educar-nos. Imagino-o a actualizar o Sistema Preventivo e a aplicá-lo como “assistente” dos “novos pátios”. De certeza que Dom Bosco teria pena que não houvesse salesianos nestes novos pátios, mas também que os jovens que os frequentam chegassem a pensar e a sentir que não são importantes para a Igreja nem para a Congregação. Dom Bosco ficaria triste por já não ser como nos primeiros tempos, em que os salesianos gastavam o tempo e a vida no meio dos jovens, aqueles tempos da proximidade, da confiança, da familiaridade. Todavia, não me limito a imaginá-lo, pois tenho a certeza que Dom Bosco está presente através de tantos salesianos nestes novos pátios e neste continente digital. Dom Bosco, vivo nos salesianos, navega no continente digital com o Sistema Preventivo fazendo de assistente nos pátios virtuais, entre milhares de adolescentes e de jovens... não imagino, tenho a certeza.

Uma mensagem para os leitores do BS.

Gostava de os convidar a viver na esperança, porque Deus nos ama e está presente no nosso mundo, não nos deixa sós. Transmitam esta esperança aos jovens ajudando-os a encontrar-se com Deus lá onde eles se encontram para que sintam o seu chamamento e encham a sua vida de sentido. ■

zar e educar outros nativos.

Que desafios traz este novo mundo digital ao salesiano educador/evangelizador?

É claro que uma nova cultura, com

Gonçalo Carlos

Em foco

A CAPELA DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA EM S. VICENTE, CABO VERDE, COMPLETA ESTE ANO 50 ANOS. UM TESTEMUNHO DO DEVOÇÃO DOS SALESIANOS E DA FAMÍLIA SALESIANA A MARIA AUXILIADORA.



CABO VERDE

Capela de N.^a Sr.^a Auxiliadora faz 50 anos

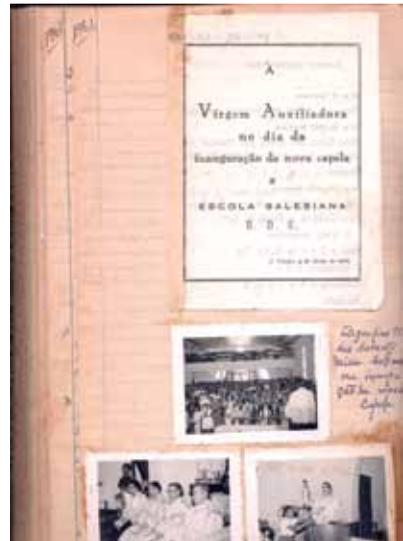
Há 50 anos que foi construída a Capela de Nossa Senhora Auxiliadora em S. Vicente. É momento comemorativo.

Como nosso lema para este ano, escolhemos: "Viver e celebrar com alegria: 50 anos da construção da Capela de Nossa Senhora Auxiliadora".

A 4 de Junho de 1961, era inaugurada a Capela de Nossa Senhora Auxiliadora. Um evento salesiano que decorreu no tempo em que era provincial o reverendo padre Armando Monteiro e director o Pe. Filipe Pereira.

A nível da urbe, era Presidente da Câmara o Dr. Tei-

xeira de Sousa que, na ocasião, proferiu um discurso, segundo as crónicas de então, a enaltecer o trabalho dos salesianos na Ilha do Porto Grande desde os primeiros anos da década de quarenta. Nas suas palavras sublinhou a abnegação e o espírito de sacrifício que animavam os intrépidos filhos de S. João Bosco no trabalho com os jovens e com as classes populares. Fez menção especial do empenho do Pe. Filipe Pereira para com os jovens que deambulavam pela cidade de então. Na Escola Salesiana encontravam um pátio para jogar, um oratório para rezar



Páginas da história: referências à cerimónia de inauguração da Capela nas páginas do Boletim Salesiano e do Livro de Crónicas da Província Portuguesa da Sociedade Salesiana

e uma escola para aprender um ofício.

As palavras ouvidas e os discursos proferidos, num dia tão emblemático, foram de admiração e de louvor à Mãe do Céu pela obra realizada em prol dos rapazes mais pobres da cidade de Mindelo.

A construção do templo na cidade do Mindelo foi obra de uma grande fé em Maria, Mãe e Auxílio dos Cristãos. Salesianos, benfeitores, amigos, e todo o povo das ilhas recordarão pelos tempos fora Maria Auxiliadora dos Cristãos e propagarão a sua devoção.

Viver e celebrar 50 anos de culto mariano no templo dedicado à Mãe e Auxiliadora não se cinge apenas ao comemorar. Não se resume ao folhear de crónicas. Tão-pouco se reduz às leituras e fotos da época. Torna-se hoje conversão de mentalidades e projectos para servir com força e coragem a construção do bom cristão e honesto cidadão da era das novas tecnologias da informação.

Celebrar 50 anos é um acto de compromisso renovado em prol de metodologias e dinâmicas ao serviço da evangelização e da educação. É um desafio às linhas de fronteira a nível de educação, formação, evangelização e tecnologia.

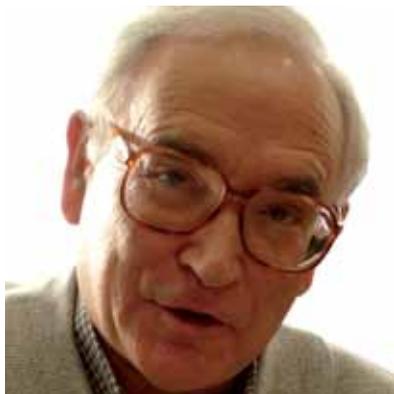
A Capela de Nossa Senhora Auxiliadora que testemunha a devoção dos Salesianos e da Família Salesiana a



Maria Auxiliadora mede 27x12 metros. É encimada por uma estátua de Nossa Senhora Auxiliadora feita de mármore na cidade italiana de Carrara, segundo dados do Pe. Moisés Pires no seu livro: "O culto de Nossa Senhora Auxiliadora em Portugal".

Obrigado aos salesianos que em 1943 pisaram as terras da Ilha de S. Nicolau para evangelizar, educar e formar com a aprendizagem de um ofício de carpintaria, marcenaria, alfaiataria, sapataria, entre outros.

Obrigado aos primeiros salesianos que deixaram na terra da morabeza e da saudade as sementes eternas do Amor a Jesus e Maria, como Margarida as deixou no coração de João Bosco. ■



“A orla do manto”

É o título duma carta programática sobre os meios de comunicação social (MCS) que o cardeal Carlo Maria Martini dirigiu à sua diocese de Milão.

Este título remete para o milagre de Jesus narrado por Marcos (5, 25-34) e por Lucas (8, 42-48).

Uma mulher, vítima de um fluxo de sangue havia doze anos, pensou: “Se ao menos tocar nem que seja as suas vestes, ficarei curada”. E ficou...

Jesus, “sentindo que saíra dele uma força, voltou-se para a multidão e perguntou: ‘Quem tocou as minhas vestes?’”.

Haverá alguma relação entre os MCS e a “orla do manto” de Jesus? O cardeal Martini pensa que sim: “Desde que Deus falou em palavras e acontecimentos humanos, ficámos seguros de que as palavras e acontecimentos deste mundo são aptos para servirem de veículo à comunicação divina”. (...) “Os MCS são potenciais ‘tendas’ em que o Verbo não desdenha habitar, orlas do seu manto, através dos quais pode fazer passar o seu poder de salvação”.

Servindo-se deles, a Igreja “apregoa sobre os terraços” (Mt 10, 27; Lc 12, 3) a mensagem de que é depositária; considera-os até uma “versão moderna e eficaz do púlpito” (*Evangelii Nuntiandi*, 45).

Não se trata de um “optimismo ingénuo”. Pelo contrário, este optimismo de fundo exige uma “vigilância atenta” e o “exercício dum discernimento crítico”.

É certo que os MCS não são uma “invenção do diabo”, mas nem sempre são a “orla do manto”.

O cardeal imagina um diálogo entre um crente e o seu televisor, e chega às seguintes conclusões:

1. O TELEVISOR FALA DEMAIS

A dizer a verdade, a culpa não é só do televisor. “Ele” fala demais, mas nós também ouvimos demais... Seria tão fácil desligá-lo!...

2. O TELEVISOR, JANELA ABERTA SOBRE O MUNDO

É verdade. Através dele “participamos na própria respiração do mundo”. Mas não é toda a verdade.

Esse mundo que chega até nós é muitas vezes um mundo “artificial”, “produzido”, “montado”, segundo critérios pragmáticos de níveis de audiência, de publicidade e de sensacionalismo noticioso. Estes critérios provocam uma “selecção negativa” da realidade, e conduzem a uma “descida perigosa do nível dos programas, numa corrida ao espectáculo, à facilidade e à banalidade”. Desta forma, a TV pode produzir uma “homogeneidade ras-teira e banal”, uma autêntica “coloni-zacão cultural”.

3. O TELEVISOR E A CONSCIÊNCIA INDIVIDUAL

A consciência, sobretudo a consciên-cia juvenil (que funciona como uma “esponja”), corre o risco de ser manipu-lada do ponto de vista da verdade e da moralidade, e esvaziada de toda a capacidade crítica, confundindo o real com o fictício, e delegando para a au-toridade da TV a responsabilidade pela verdade dos fatos: “a TV disse”...

4. UM BRINQUEDO CHAMADO “TELECOMANDO”

Este “brinquedo” favorece a preguiça física e, sobretudo, a preguiça mental. A capacidade de pensar e criticar desaparece completamente e é substituída por esse jogo de



[O ZAPPING] CRIA
NO ESPECTADOR
CONSUMISTA
A ILUSÃO DE
CONTROLAR O
PRODUTO, QUANDO
O QUE REALMENTE
ACONTECE É O
CONTRÁRIO



saltar de canal para canal, de imagem para imagem, à procura de nada...

Cria no espectador consumista a ilusão de controlar o produto, quando o que realmente acontece é o contrário: o *zapping* funciona como um sedativo que, se for tomado a tempo e horas, até ajuda a adormecer.

5. A PALAVRA E A IMAGEM

Nem só “palavra”, nem só “imagem”. Não se trata de excluir, mas de limitar.

Uma cultura excessivamente dominada pela imagem tem os seus limites e, até, os seus inconvenientes. No número 42 da *Evangelii Nuntiandi*, Paulo VI aponta a importância da comunicação pela palavra: “O cansaço que hoje provocam tantos discursos ociosos (...) não deve no entanto diminuir a permanente validade da palavra, nem levar a perder a confiança nela. (...) Permanece com actualidade a afirmação de S. Paulo: ‘A fé vem da pregação’ (Rm 10, 17)”.

Enquanto a palavra está mais ligada à inteligência e ao sentido crítico, a imagem está mais ligada à sensibilidade. A imagem encanta, encandeia, absorve: “Vejo, logo... existo; vejo, logo... sinto; vejo, logo... consumo”.

Mas, por outro lado, também a cultura da palavra tem os seus limites: deixa na sombra registos não verbais necessários para comunicar as experiências estéticas, afectivas, emocionais e religiosas...

6. UMA TESE (IN)CONCLUSIVA

Embora de valor muito relativo, foi apresentada a seguinte tese:

A ideologia dispensa de pensar...

A burocracia dispensa de agir...

A comunicação social dispensa de criticar...

É, de facto, uma tese (in)conclusiva. Em vez de “dispensar”, a comunicação social devia estimular.

7. UM COMPRIMIDO ZAPPING, ANTES DE DEITAR

Pois é, caro televisor, não és propriamente uma “invenção do diabo”, mas também estás longe, muito longe, de seres a “orla do manto”...

Umás vezes estás mais perto do “diabo”, outras vezes, poucas, estás mais perto da “orla do manto”...

Se como “janela aberta sobre o mundo” conseguires trazer para as nossas casas mais amor, mais beleza, mais bondade, mais solidariedade, mais comunhão, dou-te os meus parabéns...

... Era já tarde quando acabei estas reflexões. Resolvi pôr à prova do efeito sedativo do *zapping*.

Resultou...

Boa noite!... ■

© Gaia Moments, iStockphoto



Como Dom Bosco, o educador

DESDE QUE A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE APRESENTOU OS *LIFE SKILLS*, ESTES TORNARAM-SE CÉLEBRES. É UMA MANEIRA CONCRETA DE RESPONDER À PERGUNTA: QUAIS SÃO AS QUALIDADES QUE É NECESSÁRIO EDUCAR PARA CRESCER COMO PESSOA REALIZADA E FELIZ?

Um património de competências interiores

O perigo de um educador é não ter objectivos concretos e claramente definidos. A consequência que daí advém é um leque disperso de intervenções à toa.

Ao invés, uma boa ferramenta para a vida deve ser constituída por algumas "competências" interiores precisas, a promover e cultivar com projectos educativos oportunos desde os primeiros anos.

AUTO-CONSCIÊNCIA. Uma das chaves do sucesso é a capacidade de se auto-analisar. Os mais novos devem desenvolver maneiras de se compreender, de se avaliar e aceitar. Este sentido do eu é da máxima importância, essencial para qualquer outro aspecto do próprio bem-estar mental. Todos os jovens têm necessidade de alguém que lhes sirva de espelho. Têm de ser ajudados com paciência, mas com total frontalidade, a conhecer-se a si mesmos, o seu temperamento, as suas necessidades e desejos, os seus pontos fracos e os seus pontos fortes. É condição indispensável para uma comunicação eficaz, para criar relações interpessoais, para suscitar simpatia nas relações com os outros. Corre-se o risco de «ter um veículo sem condutor». Mais tarde será terrivelmente penoso corrigir um sentido deficiente de si próprio formado na adolescência.

GESTÃO DAS EMOÇÕES. A segurança de si permite manter a própria estabilidade emocional sem necessidade de apoio de outrem. As emoções têm uma intensidade muito variada, que vai de leve a intensíssima. Acompanham-nos constantemente: nunca perdemos os sentimentos! Há quatro emoções fundamentais: a raiva, o medo, a tristeza e a alegria. Todas as demais resultam da combinação destas. À medida que vão crescendo, os mais novos devem aprender a harmonizar a vida emocional e as suas manifestações com o contexto social, descobrindo maneiras construtivas de libertar as energias que os sentimentos produzem.

GESTÃO DO STRESS. Para os mais novos, a ansiedade está sempre ao dobrar da esquina, com frequência acentuada por pais "obcecados pela perfeição". Os mais novos

devem ser capazes de conhecer e de controlar as fontes de tensão. Neste campo os pais desempenham um papel muito importante. Nada torna uma criança mais ansiosa e deprimida do que uma mãe a dizer-lhe continuamente que pode fazer melhor, que tem de se empenhar a fundo. As crianças estão dispostas a tudo, desde que saibam como fazer.

SENTIDO CRÍTICO. Capacidade de analisar e avaliar as situações, saber analisar informações e experiências de modo objectivo, pesando as suas vantagens e desvantagens, a fim de chegar a uma decisão mais consciente, reconhecendo e avaliando os diversos factores que influenciam as atitudes e o comportamento, tais como por exemplo a pressão dos colegas e a influência dos *mass media*.

CAPACIDADE DE TOMAR DECISÕES. Ninguém porá em discussão o facto de querermos preparar os mais novos para serem capazes de tomar decisões. Muitos deles, todavia, e também muitos adultos, tomam demasiadas decisões de forma impulsiva. Não avaliam um desafio, nem o identificam como tal a fim de reflectir e pensar na melhor maneira de o enfrentar. Frequentemente, quem não pesa os prós e os contras recorre à agressão, por vezes verbal ou até física e, nalguns casos, ao simples rancor ou à resistência passiva. Para um jovem adulto os impulsos descontrolados podem assemelhar-se a minas anti-pessoais que pulverizam os fundamentos da carreira. A tática do processo decisional devia ser discutida e tornada explícita durante a fase de crescimento da criança.

CAPACIDADE DE RESOLVER PROBLEMAS. O *problem solving* tornou-se mesmo uma disciplina universitária. Permite enfrentar e resolver de forma construtiva os diversos problemas que, se não forem resolvidos, podem provocar *stress* mental e tensões físicas.

CRIATIVIDADE. É a capacidade de enfrentar de modo flexível qualquer género de situação, saber encontrar soluções e ideias originais. É importante ensinar os mais



novos a dedicar-se à livre associação de ideias, ter uma mente aberta e curiosa, produzir de imediato pensamentos e formular ideias que podem ser criticadas, descobrir um meio de exprimir o esforço criativo. Mas, para que o pensamento seja produtivo, os mais novos precisam de ajuda.

COMUNICAÇÃO EFICAZ. Isto significa ser capaz de exprimir opiniões e desejos, necessidades e medos, ser capaz, em caso de necessidade, de pedir conselho e ajuda. Durante os debates na aula, confrontamo-nos com muitíssimos alunos afectados por evidente dislalia e imprecisão verbal. As suas expressões linguísticas parecem arranhar como as mudanças mal sincronizadas de um automóvel e o motor da sua mente parece deitar fumo preto quando se esforçam por comunicar num plano mais alto; o vocabulário e a construção apropriada das frases exigem um esforço sobre-humano. É necessário que a escola dê um forte impulso ao aperfeiçoamento da linguagem verbal e ajude os mais novos a dar-se conta que exprimir bem as ideias significa melhorá-las. Poderia até dizer-se: «Como hei-de saber o que penso se não tento exprimi-lo?».

EMPATIA. É escutar e ver com o coração, deixar res-

soar dentro de si o sofrimento e a alegria dos outros, colocar-se mentalmente no lugar do próximo. Significa aceitar as diferenças étnicas e culturais. A empatia muda a regra de ouro: em vez de tratar os outros como nós próprios queríamos ser tratados, faz-nos tratar os outros como eles queriam ser tratados. A empatia é crucial para melhorar a nossa boa educação espiritual e a capacidade de estar de acordo com os outros.

CAPACIDADE DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS. Para ter sucesso não basta saber muito, trabalhar no duro e oferecer serviços ou produtos de qualidade. É necessário agradar e mostrar simpatia e respeito pelas pessoas às quais se quer agradar. É uma questão de estratégia política. É vital para os jovens adquirir a capacidade de interagir e de se relacionar com os outros de forma positiva, saber colocar-se em relação construtiva com os outros, saber criar e manter relações significativas. Os jovens adultos sejam informados de que as interacções sociais podem acarretar-lhes ofensas. Dar-se-ão conta que para evitar estragos deverão aprender a comunicar, a fazer alianças, a criar uma reputação e a adquirir capacidades de relação. A criação de relações interpessoais é um processo sempre em curso que se aprende sobretudo na experiência directa. ■

José Aníbal Mendonça
delegado nacional

Pastoral Juvenil

NA TARDE DE 17 DE AGOSTO DE 2011 A BANDA DO COLÉGIO SALESIANO DE POIARES VAI ACTUAR NA FESTA DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE DE MADRID.

BANDA JUVENIL SALESIANA DE POIARES

A música na festa do MJS na JMJ - Madrid



Na sexta-feira, 1 de Abril, fez-se em Poiares um encontro de trabalho para organizar a animação musical da próxima festa do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) na Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que vai acontecer em Madrid de 16 a 21 de Agosto de 2011.

Nesse encontro estiveram presentes Carlos Taveira, director da Banda Juvenil Salesiana de Poiares, Rafael Sánchez Cazorla, director do coro internacional para a JMJ, José Aníbal Mendonça, delegado da pastoral juvenil de Portugal, Juan Freitas, coordenador da pastoral de Poiares e Rosendo Soler, delegado nacional da pastoral juvenil de Espanha.

O objectivo do encontro era coordenar os recursos, combinar os repertórios, organizar os ensaios e prever as questões técnicas que poderão surgir na festa do MJS na JMJ do próximo dia 17 de Agosto em que, tanto a Banda Juvenil de Poiares como o coro internacional do MJS, terão uma importante participação.

A banda de Poiares é composta por 45 jovens músicos de diversas idades e tem a sua sede na casa salesiana de Poiares, da Província Salesiana Portuguesa. O seu director, Carlos Taveira, está a preparar um repertório com

peças populares e festivas e, além disso, está também a elaborar a banda sonora para a Vigília de Arte e Oração.

Por outro lado, o coro internacional do MJS, que está a ser formado com voluntários de todo o mundo, será dirigido pelo salesiano Rafael Sánchez, da Província de Sevilha. O repertório em preparação é todo ele uma mistura sonora de países, línguas e estilos variados. Também o coro internacional participará, com voz e música, na Vigília de Arte e Oração, interpretando temas, juntamente com a banda de Poiares.

Até à festa do dia 17 de Agosto, serão precisas muitas horas de ensaios, coordenação e preparação à distância, de modo que tudo esteja pronto para os ensaios gerais a realizar em Madrid, nos dias 15 e 16 de Agosto. Ensaios estes que, por outro lado, terão a particularidade de reunir jovens que se encontrarão pela primeira vez para cantar e estar juntos. Uma vez mais, a música vence fronteiras e une os jovens.

Para mais informação e participação: bosco2011@gmail.com. • **Pe. José Aníbal Mendonça**



Páscoa Jovem juntou 90 participantes em Fátima



Há muitos anos que os Salesianos organizam retiros para jovens nesta altura do ano, aos quais se atribui tradicionalmente o nome de "Páscoa Jovem". Também este ano, no fim-de-semana de 9 e 10 de Abril, em Fátima, tal aconteceu com cerca de 90 jovens, a partir da idade do secundário, e com os seus animadores.

Divididos em dois grupos, reflectiram sobre a temática vocacional, em sintonia com o lema do Reitor-Mor para 2011 - "Vinde e Vede". O grupo dos mais novos apreciou muito a oportunidade de contactar directamente com comunidades religiosas sediadas em Fátima; e os mais velhos aceitaram e gostaram muito da experiência de um retiro em silêncio, mas cheio de tantos momentos de intimidade de Cristo.

Mas vamos deixar que sejam os próprios jovens, através dos seus testemunhos, a dar-nos mais elementos sobre o que se passou e sobre o que os marcou mais neste retiro.

PÁSCOA JOVEM I "ACORDA PARA A VIDA"

QUE BOM...

- Que bom ter-me empenhado para conhecer melhor Jesus, ter conhecido o caminho que quero seguir, no que toca à vida cristã!
- Que bom é poder encontrar tanta gente com as mes-



mas convicções que nós e abordar temas que vêm ao encontro das nossas necessidades!

- Que bom ter reflectido sobre coisas que, se não tivesse estado aqui, nunca teria reflectido sobre e que me ajudaram bastante!
- Que bom ter vindo reflectir e falar sobre a vocação! É um problema/dúvida que normalmente tento evitar.

QUE PENA...

- Que pena haver pessoas que se colam ao grupinho, já criado, e não partem à aventura!
- Que pena não ter ido rezar o terço ao Santuário!
- Que pena não ter conhecido muita gente, não ter partilhado as minhas ideias (por timidez minha) e que só tenha durado dois dias!

E AGORA...

- E agora sinto-me melhor, pois permitiu-me discernir a minha vocação.
- E agora vou tentar pôr em prática tudo o que aprendi e vir aos outros encontros.
- E agora vou tentar enfrentar os meus medos e fracassos e estar sempre disposta a novas experiências da minha fé.



PÁSCOA JOVEM II "FAZ SILÊNCIO, ESCUTA E SEGUE-O"

- Foi bom sermos orientados na nossa oração, deixando-nos sozinhos para a aprofundarmos (Patrícia Ribeiro).
- Que sejamos capazes de levar algo do que aqui experienciámos para o nosso dia-a-dia (Diogo).
- Há dois anos que não participava na PJ e este ano fez-me sentir realmente o valor da Páscoa (Tiago Pereira).
- O silêncio é algo difícil na nossa vida. Mas aqui, com Jesus, vivemos e vimos que é possível amar, contemplar e, no seio de um grupo, partilhar e levar também a outros este silêncio, que é possível, e que junto de Deus se torna tão belo e verdadeiro (Hugo Silva).
- Foi-nos proposto um caminho de discernimento vocacional e aprofundamento da vocação salesiana: obrigado! (Matheus Bernardo). • **JAM**

A *COOPERAÇÃO AUSTRIACA*, CONVIDADA PELA ONG SALESIANA *JUGEND EINE WELT*, TEM EM CURSO EM TETE, MOÇAMBIQUE, UM PROGRAMA DE COMBATE À POBREZA. O PROGRAMA COMEÇOU NO ANO PASSADO A SEGUNDA FASE. OS MELHORAMENTOS SÃO VISÍVEIS: A FALTA DE HORIZONTES TRANSFORMOU-SE EM ESPERANÇA E VIDA.

Libertar zonas da pobreza



DE MAPUTO A TETE. Vamos de Maputo a Tete. Deixamos uma cidade quase sufocada com tráfego rodoviário, para chegar a uma zona mais a Norte, de ambiente rural. Dista quase dois mil quilómetros de Maputo. Atravessamos a grande ponte sobre o rio Zambeze. Passamos por Matundo e Moatize, com escolas salesianas. E entramos em aldeias carenciadas. Aí está a ser aplicado um programa que pode alegrar o coração missionário.

CRIANÇAS A SORRIR MAS DE ESTÔMAGO VAZIO. Voltamos alguns anos atrás. As crianças descalças tinham sorriso no rosto, porque julgavam o mundo como elas o viviam. Crianças bem apresentadas, porque o sol esquentante seca rapidamente as vestes lavadas. Mas quantos estômagos a suspirar por mais conforto. Para muitos, a triste realidade: pobreza.

E os pais? Trabalhadores de fracos recursos, a olhar para o céu ou para a terra sem produzir.

O RAIAR DE NOVA VIDA. O mapa desta situação mudou. Como? Vamos usar o nome por extenso: *Programa Integrado de combate à pobreza através do desenvolvimento rural de capacitação humana*. Uma iniciativa de promoção, para mudar o cenário, dando esperanças e transformando a vida para melhor.

COOPERAÇÃO AUSTRIACA E SALESIANOS DE MOATIZE. A *Cooperação austríaca*, convidada pela ONG *Jugend Eine Welt* (JEW), aceitou esta acção de desenvolvimento no distrito de Moatize, que "mudou a face da terra".

Está em curso a 2.^a fase, 2010-2012. Mais de mil famí-

lias beneficiaram dos seguintes bens: Introdução do Centro de Hortícolas; repovoamento de gado bovino e caprino para reprodução, consumo e tracção animal.

O projecto estendeu-se a várias comunidades. Nomeamos algumas: Inhangona; Musscama...; Mameme II. Aqui está a ser criado um centro agrícola, para formação de agricultores. Forma as pessoas no conhecimento de novas técnicas de agricultura e pecuária.

OS SALESIANOS ALARGAM A SUA ACÇÃO. Os salesianos de Moatize e Sede da Visitadoria salesiana acompanham este Programa. Sentem a alegria do povo, já não do terceiro mundo, mas de povo em desenvolvimento!

SORRIR, IR À ESCOLA, VESTIR BEM, E NÃO TER FOME.

As melhorias são visíveis. As famílias melhoraram as casas; as palhotas deram lugar a casas de alvenaria; beneficiam de um centro de informática na sede da paróquia; os filhos têm acesso à escola; jovens frequentam a Escola Secundária em Moatize e em Tete; as famílias têm dinheiro para comprar vestuário; adquirem facilmente produtos de primeira necessidade; levam os filhos ao posto de saúde; têm alimentação ao longo de todo o ano; com a venda de produtos hortícolas avançam com acções de impacto; aumentou o número de criadores de gado e de produtores hortícolas.

UM PROJECTO ACOMPANHADO. Este projecto tem sido acompanhado pelas autoridades locais e do governo. Em Fevereiro de 2011, este projecto recebeu a visita do representante da JEW, da Austria, Sr. Hannes Velik, que testemunhou a mudança na zona, onde a falta de horizontes se transformou em esperança e vida.

Está a ser reabilitada a linha férrea da Beira a Moatize, que vai beneficiar a comercialização.

O SONHO CONTINUA: Agradecemos esta informação ao Sr. Eduardo Machava, coordenador do projecto, e ao Sr. Elias Chivale, técnico do Gabinete de Planificação e Desenvolvimento.

Com os nossos benfeitores ajudamos populações a saírem da pobreza.

Este quadro animador conforta-nos, mas o nosso desejo é dar mais escola, fornecer carteiras e mesas, acabar com salas de palhota. Para isso, portas abertas aos nossos benfeitores.

Quem ajuda as missões vive as bem-aventuranças e promove a formação humana e cristã da juventude e do povo.

Ana Carvalho

Filhas de Maria Auxiliadora

CELEBRA-SE ESTE ANO, 2011, A EFEMÉRIDE DOS 125 ANOS DA CHEGADA DAS FMA À PENÍNSULA IBÉRICA. ESTE ACONTECIMENTO É DEVERAS IMPORTANTE, PORQUE FOI AINDA DURANTE A VIDA DE D. BOSCO, QUE, SOB A INSPIRAÇÃO E VONTADE DE MARIA, QUIS QUE AS IRMÃS ENTRASSEM NA ESPANHA E, MAIS TARDE, EM PORTUGAL.

125 anos da chegada das FMA à Península Ibérica

No dia 3 de Maio de 1886, apenas dois anos antes da morte de Dom Bosco, e aquando da sua visita a Barcelona, Espanha, o santo fundador, ao passar por uma quinta, em Sarriá, assim se expressa ao seu secretário, D. Branda: "É esta. Compra esta casa para as irmãs". "Maria Auxiliadora escolheu este terreno para as suas filhas e eu vi a Virgem que acolhia estas irmãs sob o seu manto e passeava com elas pelo jardim".

Breves meses separam este acontecimento do da chegada do primeiro grupo de Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) à Espanha. A 21 de Outubro desse mesmo ano, quatro irmãs entravam em Sarriá, Barcelona. Traziam no coração os sonhos e projectos de Dom Bosco. Traziam também as últimas palavras do Santo que lhes tinha dito nos Exercícios Espirituais: "Agora é tempo de ir para a Espanha. Para essa fundação encontrareis muitos obstáculos e oposições, mas conservai-vos firmes e dizei que é vontade de Dom Bosco. Na Espanha far-se-á muito bem. (...) Sedes santas, sábias e saudáveis".

As quatro irmãs recém-chegadas são recebidas pela Serva de Deus, Doroteia Chopitea, grande benfeitora da Obra Salesiana na Espanha. O primeiro colégio terá o seu nome, em sinal de gratidão. Esta foi a primeira presença das FMA, donde partirão, futuramente, para toda a Espanha e Portugal.

Em 1894 constituiu-se a primeira província, com sede em Barcelona-Sarriá. Sob o impulso dos sucessores de Dom Bosco, Padre Miguel Rua e Padre Filipe Rinaldi, a expansão das FMA foi enorme. As casas multiplicaram-se e as vocações enchiam as casas salesianas de vida e de entusiasmo. Em 1942 formaram-se mais duas províncias: uma com sede em Sevilha e outra com sede em Madrid, da qual fazia parte também Portugal. Assim permaneceu durante doze anos.

É nesta fase da expansão das FMA na Península Ibérica que entra em cheio Portugal. Em Janeiro de 1940 chegaram as primeiras cinco irmãs italianas, a pedido do arcebispo de Évora, o servo de Deus, D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que já tinha os Salesianos na sua

cidade. As irmãs assumiram a direcção de um internato, o Convento Novo, para meninas pobres. Três anos depois, chegou outro grupo de irmãs para uma fundação do mesmo género, 28 de Maio, no Monte da Caparica.

A semente lançada vai germinando, no silêncio e no trabalho dedicado à causa da juventude pobre e abandonada. Surgem as primeiras vocações salesianas portuguesas que se robustecem no trabalho e na entrega incondicional à causa juvenil. Abrem-se várias casas, no continente e na África. Em 1952 partem para Moçambique, então colónia portuguesa, as primeiras irmãs missionárias portuguesas. Outras se seguiram e a presença salesiana na África adquiria rosto e visibilidade.

Em 1954, é erigida canonicamente a Província Portuguesa Nossa Senhora de Fátima, com sede no Monte Estoril, onde permanece ainda hoje. As irmãs portuguesas eram então 34, dispersas por nove casas em Portugal e uma em Moçambique.

Actualmente, decorridos 125 anos da primeira fundação, em 1886, com quatro irmãs, a presença das FMA em Espanha e Portugal é de 954 irmãs e 90 casas, onde se vive e continua a missão educativa segundo o carisma salesiano.



ANTIGOS ALUNOS

DIA NACIONAL DOS ANTIGOS ALUNOS SALESIANOS NO ESTORIL A 18 DE JUNHO



A Direcção da Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril acolhe de braços abertos todos os Antigos Alunos que vão reunir-se na sua sede no próximo dia 18 de Junho para o Dia Nacional dos Antigos Alunos Salesianos.

PROGRAMA

10:30 - 11:30 - Acolhimento aos Antigos Alunos e apresentação das nossas actividades, no Auditório Carlos Morgado
12:00 - Visita às instalações
12:30 - Almoço de confraternização nas nossas instalações com animação etnográfica pelo Grupo de Cavaquinhos do Clube PT
15:00 - Percursos turístico - visita guiada aos locais de interesse da zona (Quinta da Beloura, Lagoa Azul, Malveira da Serra, Cabo da Roca, Guincho, Boca do Inferno, Marina de Cascais, ESSA e Associação)
18:30 - Eucaristia na Associação

Mais informações no *site* da Associação dos Antigos Alunos Salesianos do Estoril em www.aaase.pt, através do e-mail geral@aaase.pt e do telefone 21 466 22 70. • **Francisco Policarpo Gomes, Presidente da Direcção**

RETIROS QUARESMAIS DA FAMÍLIA SALESIANA

O abraço de amor de Deus que me procura

Estamos a terminar, no final desta Quaresma de 2011, a longa peregrinação dos retiros da Família Salesiana. Iniciámos em Manique (com Bicesse e Lisboa), Estoril (com Monte Estoril e Cascais). Seguiram-se os grupos de Arouca, Évora (com Vendas Novas, Paderne e Faro), Porto (com Vila do Conde), Poiares (com Mirandela) e Mogofores (com Arcozelo, Paranhos da Beira e Ponte de Vagos). Na data em que escrevo, falta apenas o encontro de Setúbal.

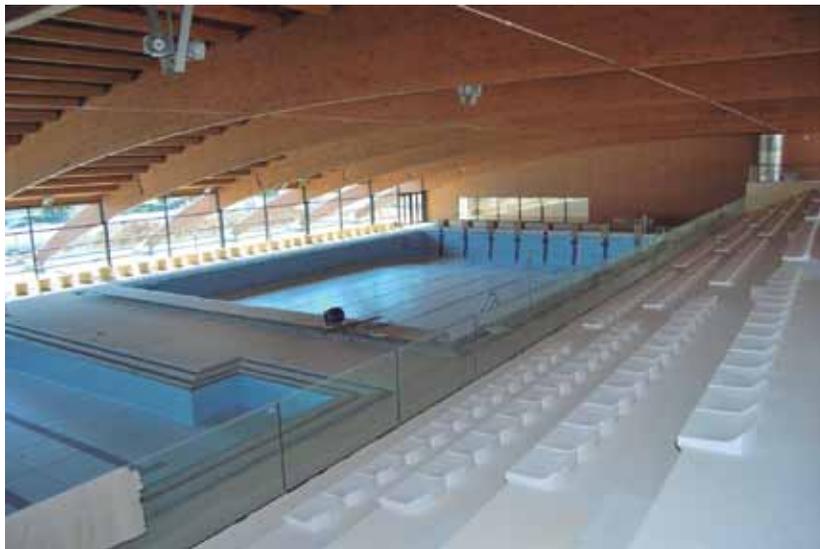
Foi muito significativa a presença de novos participantes, mesmo com a presença de alguns jovens, aqui e além, em diversos lugares. Sempre esteve presente a simbologia central deste retiro: o deserto e o oásis. Nelas encontrávamos o tema árduo da peregrinação quaresmal e o júbilo da festa pascal. No deserto havia a areia, os cactos, as silvas, as pegadas... No oásis havia a fonte, a verdura, os



ninhos, os fetos, as eras, as árvores e as flores. Não podemos esquecer o lindo cenário do Estoril onde o poço era o centro, o ninho real de Poiares onde só faltava ter a mãe a chocar os ovinhos, a fonte que cantava em Évora ou o repuxo de água em Mogofores. O seu ruído misturava-se com a música, emprestando ao ambiente um ar campestre. A profundidade dos temas, as montagens que os acompanhavam, o ambiente de oração, criaram uma dimensão sagrada, inesquecível. De realçar a presença de sacerdotes para as confissões. Aqui fica o nosso agradecimento aos coordenadores, às comunidades que tão generosamente acolheram os retiros, aos sacerdotes que nos ajudaram nas confissões, aos delegados e delegadas, bem como aos coordenadores que tiveram o trabalho de secretaria e de preparação dos ambientes. • **Pe. J. Rocha Monteiro**

MANIQUE

Mais um recurso educativo ao serviço de Manique



“Deixai aos rapazes plena liberdade de correr, saltar, fazer barulho à vontade”: palavras de São João Bosco aos seus colaboradores, em 1877, no “Pequeno Tratado sobre o Sistema Preventivo”.

E não se tratava de uma mera anotação de circunstância, aquela: pelo contrário, traduzia algo que o Santo Fundador praticara e advogara ao longo de toda a sua vida.

No pátio de Valdocco, por isso, nunca houve lugar para bancos - ele mesmo os proibiu para que, durante os recreios, nenhum aluno se isolasse dos outros ou ficasse sequer sentado: jogavam os rapazes e, com eles, jogava também Dom Bosco.

Porquê esta preocupação pela actividade física?

É que Dom Bosco bem sabia que um jovem é um jovem: por estar a crescer, naturalmente que precisa de expandir as suas energias. Além disso, no Oratório tinham de reinar a alegria e a familiaridade, e o desporto sempre se lhe afigurou o meio mais eficaz para alcançar, simultaneamente, esses dois imprescindíveis objectivos.

Qualquer ambiente salesiano ainda hoje não foge a esta regra: estuda-se, reza-se, mas também se joga. Cá fora, no recreio, todos se devem

movimentar, para que depois, na aula e na capela, aí sim já tranquilos, se apliquem intelectual e espiritualmente.

Fiel a esse princípio, a Escola Salesiana de Manique encontra-se prestes a inaugurar uma moderna e bonita piscina que vem valorizar o complexo desportivo estreado em 1999, por ocasião dos VII Jogos Nacionais Salesianos, dos quais foi anfitriã.

O novo espaço, cuja construção se iniciou em Agosto de 2008, apresenta um vasto conjunto de valências: duas piscinas, a maior com 8 pistas; ginásio de *cardiofitness* e musculação; *wellness center* com sauna, banho turco, duche, e *SPA*; três salas multiusos (dança, aeróbica, *step*, pilates, ...); auditório com lotação para uma centena de pessoas; gabinete médico; um bar e uma loja; e ainda uma bancada para o público com cerca de 400 lugares sentados.

A ser utilizada fundamentalmente pelos alunos, mas também aberta à população da zona, este mais um recurso, afinal, para reforçar a meritória acção educativa com que há quase seis décadas, desde 1953, os Salesianos têm vindo a marcar presença em Manique, no concelho de Cascais, em prol da juventude que lhes é confiada. • **João Sêco**

POIARES

FORMAÇÃO CÍVICA DEBATE VIOLÊNCIA ESCOLAR E “BULLYING”



A “Violência em Meio Escolar” é uma das temáticas prioritárias da Educação para a Saúde. Assim, com o objectivo de alertar os nossos jovens para os actos violentos e as suas consequências, convidámos a equipa da Escola Segura (Guarda Nacional Republicana do Peso da Régua) para dinamizar uma sessão sobre o tema. Esta iniciativa realizou-se no dia 25 de Março, na aula de Formação Cívica.

A violência em meio escolar tem sido vivenciada nas escolas, é uma fonte de *stress* nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. De facto, se em casa as crianças aprendem a receber atenção e reconhecimento através de condutas socialmente inadequadas/impróprias, na escola continuaram a agir da mesma forma.

A escola deve ser vista como extensão do lar, tendo como missão ensinar, formar, informar e construir uma sociedade mais solidária, justa, humana e, sobretudo, comprometida com o bem-estar do cidadão. Um agradecimento final ao orador, o Comandante da GNR do Destacamento Territorial do Peso da Régua, capitão Fernando Colaço. • **Elisabete Teixeira**

PORTO

SALESIANOS REUNIDOS EM ASSEMBLEIA DE IRMÃOS



No dia 18 de Abril de 2011, os salesianos de Portugal reuniram-se no Colégio dos Órfãos do Porto em Assembleia de Irmãos, conforme previsto na programação provincial. Participaram 61 salesianos, correspondente a cerca de 2/3 dos salesianos de Portugal, o que torna o encontro significativo em termos de participação.

Esta assembleia, convocada pelo Provincial, teve como objectivo principal a avaliação da concretização das propostas aprovadas no último capítulo provincial e ajudar o Provincial e seu Conselho a melhor reflectir sobre a reorganização da missão salesiana na cidade do Porto, na linha do Projecto Europa.

Para além de poderem partilhar opiniões e sensibilidades sobre os assuntos em causa, os salesianos tiveram oportunidade de conviver, depois de alimentados pela palavra de Deus e pela vivência espiritual na celebração da Eucaristia, sustento e alento para a missão. • **Pe. Alfredo Juvandes**

ESTORIL

Associação Juventude Salesiana fez 50 anos



A Associação Juventude Salesiana (AJS), entidade de utilidade pública desde 1988, foi fundada em 1961 pelo Pe. Miguel Barros e encontra-se integrada no projecto educativo da Escola Salesiana do Estoril. Tem como actividade desportiva principal o hóquei em patins, dentro dos princípios de Dom Bosco e ideais salesianos.

Para assinalar os 50 anos da fundação, a Associação preparou uma festa nos dias 19 e 20 de Março,

com a realização de vários jogos de hóquei em patins entre equipas da casa e equipas convidadas, exibições de patinagem artística e de dança.

No dia 20, aniversário da fundação, o Vice-Provincial, Pe. Artur Pereira, presidiu à Eucaristia muito participada.

Depois do almoço, em que estiveram presentes 150 convidados, foi descerrada pelo Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras, e pelo Pe. Artur Pereira uma placa comemorativa dos 50 anos e de homenagem ao Pe. Miguel Barros, falecido no dia 7 de Maio de 2010, e que há 50 anos decidiu criar a AJS para os jovens.

Seguiu-se a sessão solene, no auditório da escola, em que participaram várias pessoas ligadas à história da Associação, antigos jogadores e representantes autárquicos.

PRÉMIOS KERYGMA DA MÚSICA CATÓLICA

Prémio Consagração atribuído ao Pe. Rocha Monteiro



A Associação Cultural Kerygma anunciou, no dia 11 de Março, a atribuição do Prémio Consagração 2010 ao Pe. Jerónimo Rocha Monteiro, sacerdote salesiano, "autor de numerosos cânticos que tocaram o coração de muitas gerações".

"Autor de uma variada discografia, lembramos, particularmente, os trabalhos mais recentes: 'Nova Criação' e 'Felizes sereis' que incluem temas bem conhecidos como 'Divino Espírito', 'Jesus virá', 'Meu Pão Sagrado', 'Abba Deus é Amor' e 'Jesus é Vida'",

lê-se no comunicado de imprensa.

"O Prémio Consagração é atribuído para reconhecer a riqueza de um percurso de vida musical ao serviço da evangelização. O Pe. Rocha Monteiro partilha, cantando, toda a riqueza da sua experiência de relação com Deus e motivou outros a prosseguir este caminho de evangelização".

A Associação Cultural Kerygma idealizou e instituiu os Prémios Kerygma da Música Católica com o objectivo de incentivar a evangelização através da actividade musical, destacando e promovendo, em cada ano ou período de anos, os melhores intérpretes e os melhores trabalhos musicais nas seguintes categorias: Melhor Artista ou Grupo, Melhor Canção e Melhor Álbum. Para além destes, a Associação atribui também prémios especiais: Prémio Consagração, Prémio Revelação, Prémio Evangelização e Prémio Música Litúrgica.

IN MEMORIAM

Faleceu o Pe. Francisco Pereira



O Padre Francisco António Pereira, natural de Trindade, Vila Flor, Bragança (06.09.1921/14.03.2011) viajou pela estrada da vida profun-

damente identificado com Jesus Cristo. Respondeu com prontidão ao chamamento de Deus, entregando-se de alma e coração à vida consagrada na Sociedade de S. Francisco de Sales e teve o raro privilégio de ser um verdadeiro administrador dos bens materiais e espirituais.

O padre Pereira revelou-se um homem de oração constante, um verdadeiro homem de fé. Encontrámos no seu quarto preciosos regis-tos escritos que documentam os retiros, exames de consciência e homilias e profundas orações de contínua conversão a Deus. Deixa, aos mais avançados na idade e aos mais jovens, uma grande mensagem de respeito pela própria saúde, de busca sincera do rosto de Deus e de serviço incondicional aos irmãos e

aos destinatários da missão.

A sua morte repentina surpreendeu-me, esperava que terminasse lentamente os seus dias recolhido no quarto, rodeado pelo carinho dos irmãos e dos amigos. Mas Deus teve outros designios... Num espaço de meia hora o padre Pereira celebrou o mistério da Paixão do Senhor. Ao convívio com os vinte sacerdotes da Vigararia, seguiu-se uma inesperada queda no 2.º degrau da escadaria da Igreja de Lavre. E, ao seu lado, os sacerdotes celebraram com consternação o mistério da morte e da ressurreição...

O padre Pereira ficará para sempre no nosso coração e constituirá uma referência para todos aqueles que com ele partilharam a existência. Descanse em Paz. • **Pe. Abílio Nunes**

IN MEMORIAM

Faleceu Manuel Pinto Juvandes



Após doença prolongada, faleceu, no dia 27 de Março, em Odivelas, Manuel Pinto Juvandes, de 90 anos de idade. Era natural de Gouviães, Tarouca, onde residiu até 2002, ano da morte de sua esposa Hermínia da Conceição. Foi pai de 13 filhos, 10 dos quais ainda vivos, entre eles o Pe. Alfredo Juvandes.

O sr. Juvandes, como era mais conhecido, pautou a sua vida pelo trabalho e pela simplicidade, dando especial valor à família, por quem sacrificou a sua realização profissional.

Desde os 14 anos, cultivou o gosto pela música, tornando-se, a partir dos 18 anos, maestro da Banda Musical local e de outras povoações vizinhas, profissão que desempenhou até cerca dos 80 anos. Partilhou de forma gratuita o seu saber e experiência musicais com várias gerações de jovens e adultos, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e sustentabilidade desta arte, quer em contexto regional, quer nacional.

Serviu a comunidade local como Presidente de Junta de Freguesia durante 12 anos, de 1962 a 1974.

Homem reservado e de poucas falas, não deixou de transmitir à sua vasta prole, pelo testemunho da sua vivência, o amor à família, ao

trabalho, o respeito e educação, a dimensão da fé e o grande amor à vida. Estes últimos foram o suporte e impulso que o fizeram chegar onde chegou, resistindo sempre à doença, não deixando que esta levasse a melhor. Apesar da idade, conservou uma lucidez incontestada e uma grande vontade de ser útil e autónomo.

A sua presença física até à sua partida foi uma grande dádiva de Deus. E continua a sê-lo na memória do dom que ele foi para os seus.

O seu corpo foi a sepultar no cemitério local de Gouviães, junto de sua esposa, em jazigo de família.

Na certeza de que canta agora as melodias celestes, em harmonia com o Criador, nós continuaremos, com as notas dele aprendidas, a inventar e entoar melodias de louvor e agradecimento pelo incomensurável dom que nos foi dado por Deus.

Obrigado, pai! Descansa em Paz! •
A Família

ESTADOS UNIDOS

SDB E FMA APOIAM VOLUNTARIADO MISSIONÁRIO

Com o objectivo de melhorar o serviço em favor dos jovens e das comunidades, os representantes dos vários programas de voluntariado salesiano dos Estados Unidos da América e do Canadá estão a trabalhar para reforçar o conhecimento recíproco e partilhar métodos de acção. Entre as propostas saídas deste encontro, assinalam-se a unificação dos processos de selecção dos candidatos, a partilha dos critérios formativos, o uso de seminários *online*, a elaboração de páginas informativas comuns e de ligação mais estreita entre os respectivos espaços na internet. O próximo encontro terá lugar a 14 e 15 de Setembro e será dedicado à formação.

A COLUNA DO LEITOR

Envie-nos as suas cartas para a nossa morada: **Boletim Salesiano**, Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa ou para o e-mail alfredo.juvandes@salesianos.pt.

«Agradeço o envio do vosso e “nosso” Boletim Salesiano, que gosto muito de ler, embora já me custe um pouquinho, pois os 92 anos que farei em breve, se Deus e Nossa Mãe Santíssima o permitirem e me derem um pouco mais saúde, já me “travam” um pouco».

Rosa de Jesus Marques Inácio, Olival Basto.

JAPÃO

Obras salesianas a salvo



© Roman Milert, Dreamstime

O terramoto de magnitude 8.9 da Escala de Richter que abalou o Nordeste do Japão no dia 11 de Março e o maremoto que se seguiu puseram em convulsão a vida do país e são classificados como os eventos mais devastadores que assolaram o país desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Os balanços oficiais mais recentes indicam que mais de 13 mil pessoas morreram e mais de 15 mil estão desaparecidas, 140 mil estão a viver em abrigos de emergência nas três regiões mais afectadas e cerca de 22 mil foram transferidas destas regiões. Por último, a situação das centrais nucleares nas zonas afectadas é motivo de extrema preocupação e medo.

No entanto, as comunidades salesianas saíram praticamente ilesas e encontram-se em estado de aparente tranquilidade, a aguardar indicações sobre como prestar ajuda à popu-

lação.

As informações do centro provincial salesiano de Tóquio confirmam que as obras salesianas sofreram apenas danos menores, porque as presenças se situam a sul da capital, excepto a casa de férias de Nojiri.

Também entre as comunidades das Filhas de Maria Auxiliadora (FMA) não se registam vítimas: “A situação dos nossos alunos e das suas famílias não nos causa preocupações. Mas pensamos, sim, nas inúmeras crianças e idosos em locais de emergência, numa área coberta ou salão, todos juntos: homens, mulheres, jovens, idosos, etc., necessitados de tudo”, informou a Secretária Provincial das FMA no Japão, Ir. Marisa Gambato.

As Irmãs da Caridade de Jesus (ex-Miyasáki), grupo da Família Salesiana fundado pelo padre António Cavoli, estão igualmente bem. Das 46 casas no Japão, a de Shirakawa, na província de Fukushima, Diocese de Sendai, é a que se encontra mais próxima do epicentro do terramoto. As irmãs estão salvas, mas há desaparecidos entre os alunos da escola infantil.

A Cáritas Internacional está a recolher donativos para a ajuda às populações (www.caritas.org).

CHILE

“Sois a esperança de Deus”



O Reitor-Mor, Pe. Pascoal Chávez, e os membros do Conselho Geral que participaram na Visita de Conjunto à Região América Cone Sul, que decor-

reu em Los Cañas, no Chile, entre 21 e 25 de Março, viveram um dia com centenas de jovens e com os representantes da Família Salesiana do Chile.

“Sois a esperança de Deus e a nossa: por isso vos amo tanto!” - foi uma das muitas frases com que o Reitor-Mor se dirigiu às centenas de jovens do Movimento Juvenil Salesiano do Chile, com os quais se reuniu na tarde de 26 de Março, no Centro Educativo Salesiano Alameda.

FRANÇA

Valdocco nos subúrbios de Paris



A associação Le Valdocco foi fundada em 1995, no bairro problemático «La Dalle», em Argenteuil, bairro que tinha ficado traumatizado com a violência dos motins urbanos do início dos anos 90. Esta associação nasceu do encontro entre uma assembleia de moradores, preocupados com o futuro dos seus filhos, e a comunidade salesiana, desejava de experimentar de novo o modelo de Dom Bosco na realidade contemporânea da periferia.

A equipa educativa de Le Valdocco, constituída por profissionais (educadores especializados, animadores, psicólogo), por voluntários, por estagiários e por outros colaboradores a título gratuito (estudantes, professores, idosos) desenvolve desde há quinze anos acções de prevenção junto das crianças e dos adolescentes residentes nos bairros problemáticos de Argenteuil. Abriu em 2005 uma “filial” no aglomerado populacional de Lyon, onde gere equipas de prevenção em Lyon e

Vaulx-en-Velin, um ateliê prático de inserção e um lar de acção educativa, aprovado pelo ministério da justiça, que acolhe adolescentes em grande dificuldade confiados a título de protecção da infância ou da resposta penal à delinquência. A associação Le Valdocco gere igualmente um organismo de formação, o instituto de formação profissional da cidade, que intervém principalmente como mediador.

O projecto educativo articula-se em torno de cinco eixos: a estratégia desenvolvida em Le Valdocco quer ser:

- uma estratégia de proximidade, em que se trata, à maneira de Dom Bosco na periferia de Turim, de ir à procura dos jovens nos locais onde eles vivem. À fase da abordagem (pois é necessário quebrar a barreira fatal da desconfiança) segue-se a da consolidação (graças à partilha de actividades), depois a do acompanhamento.

- uma estratégia duradoura. É

necessário tempo para construir a relação educativa. A equipa acompanha o jovem desde a infância até à idade adulta.

- uma estratégia global, por se tratar de acompanhar o jovem na cidade, no meio dos companheiros, na escola e na família. A ideia-mestra posta em acção no Le Valdocco é a da mediação Família/Escola/Cidade.

- uma estratégia em parceria, movida pela preocupação de velar pela coerência das diferentes intervenções levadas a cabo pelos parceiros.

- uma estratégia baseada na mobilidade e na complexidade social, porque a urgência hoje consiste em retirar os jovens desta «cultura de bairro», que fundamentalmente se tornou uma cultura de bando, e na qual eles têm tendência a fechar-se. É permitindo-lhes sair, encontrar-se com outros jovens diferentes dos do bairro, que se poderá lutar contra este processo de guetização.

A política de prevenção levada a cabo por Le Valdocco passa portanto pela luta contra a ociosidade (é o sector da animação), pelo acompanhamento escolar (a fim de prevenir o abandono), e pelo apoio à natalidade (a fim de prevenir a fragilização da célula familiar).

A pedagogia adoptada por Le Valdocco é salesiana: uma pedagogia da confiança e da aliança, em que sempre se trata, não de fazer «para», mas de fazer «com» o jovem.

Hoje reconhecida tanto pelos poderes públicos como pela Igreja local, a associação Le Valdocco prossegue a sua missão educativa junto das crianças e dos adolescentes, tantas vezes estigmatizados pela opinião pública. • **J.M. Petitclerc, Salesiano de Dom Bosco**



RETALHOS DA VIDA

por Rocha Monteiro

Rotura emocional

Encontrava-me algures em África. Viajava adormecido pelos solavancos do jipe, berço improvisado no meu retorno à vida de criança, quando um rio fez a sua aparição.

O rio africano é um cartão-de-visita, centro da vida. É um ser vivo, ora espraia-se por várzeas verde-escuras, ora espreguiçando-se em alvos areais a que ele cede as suas águas ingénuas. De um lado, as folhas de palma a beijar suavemente o azul do rio, enquanto, do outro, o sol, com inveja, tenta atrair as miragens humanas para palhotas erguidas naquela zona habitacional.

De repente, os meus olhos vislumbram uma mãe a atravessar o rio, onde a água quase chegava à cintura, com um cesto de roupa à cabeça e uma criança às costas. Tudo se tornou mais dramático quando me disse-



ram que aquelas águas estavam infestadas de crocodilos que, de vez em quando, não deixam atrás de si senão um rio de sangue. E, como se não bastasse, um grupo de senhoras lavava roupa, tranquilamente, nas suas margens, testemunhas de tantos martírios.

Fiquei em silêncio. Uma dor apertou-me o coração. Não podia acreditar no dia-a-dia daquelas gentes ribeirinhas. Senti-me invadido por uma vertiginosa escuridão de árvores, de água e de mistério.

No Brasil, tinha observado o drama dos jacarés no Pantanal, com o seu território bem demarcado, mas não me imaginava agora a descobrir, neste horizonte verdejante e idílico, a tragédia aceite pelo ser humano como uma lei inevitável para sobreviver.



OLHOS NOVOS

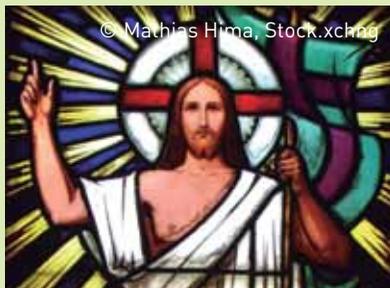
por Pedrosa Ferreira

Amou primeiro

Há um livro inglês escrito com muita imaginação. São cartas que um diabo velho escreve a um diabinho jovem e inexperiente, que tem a tarefa de desencaminhar um jovem recém-convertido à fé cristã. A meta é instruir o diabinho quanto às estratégias para atingir o objectivo.

Um dos objectivos consiste em convencer esse jovem londrino de que Deus não o ama verdadeiramente. O diabinho tem de lhe dizer que é mentira acreditar que Deus ame de verdade “os vermes humanos e deseje a liberdade deles”. Se conseguir convencê-lo, deixará de ter fé.

O diabo velho tem razão em falar de amor. De facto, o essencial da nossa fé consiste em acreditar que somos muito amados por Deus. Antes de O amarmos, já Ele amava cada um de nós com um amor de ternura e de misericórdia. Toda a Bíblia é uma história desse



amor primeiro e fiel.

Na catequese da minha infância, a catequista perguntava: “Por que Deus nos criou?”. Eu respondia: “Criou-nos para conhecê-lo, amá-lo e servi-lo nesta vida, e desfrutá-lo na outra, no Paraíso”. Agora percebo que a resposta estava incompleta. Fomos criados porque Deus teve a iniciativa de nos amar.

Julgo que a missão dos cristãos, hoje, consiste em dizer a todas as pessoas que elas são muito amadas por Deus, com um amor paterno e materno. Discutiu-se já muito se existe Deus. Agora é urgente anunciar que sim, que Ele existe, mas é amor.

Gosto de ler as cartas de S. João, pois sinto ali a fé viva do discípulo amado e a sua felicidade em sentir-se amado por Deus, que se manifestou em Jesus Cristo.

DESPESAS MARÇO/ABRIL 11

Impressão	4.133,00 Euros
Envio	3.282,39 Euros
TOTAL	7.415,39 Euros

OFERTAS JANEIRO/FEVEREIRO 11

Lucinda e Laura Borges da Silva	20,00 Euros
Luís Filipe Henriques Ramalho	10,00 Euros
Luís Oliveira Rodrigues	15,00 Euros
Manuel Amador Dias	20,00 Euros
Manuel António Reis Pereira	25,00 Euros
Manuel Carvalho Ferreira	10,00 Euros
Manuel dos Santos Silva	10,00 Euros
Manuel Maria Fialho	15,00 Euros
Manuel Mendes	15,00 Euros
Manuel Miguel Castelhanos	20,00 Euros
Manuel Nascimento Duarte	20,00 Euros
Manuel Tavares	15,00 Euros
Manuel Vieira Teixeira	10,00 Euros
Margarida da Silva Maia	10,00 Euros
Margarida Maria B. Mota e Melo	10,00 Euros
Margarida Oliveira Fernandes	10,00 Euros
Maria Adelaide de Jesus da Cunha	20,00 Euros
Maria Adelaide Marques Antunes	10,00 Euros
Maria Adelaide Martins	5,00 Euros
Maria Adelina Azevedo Gonçalves	20,00 Euros
Maria Adelina Ferreira Lima	50,00 Euros
Maria Águeda Bettencourt	10,00 Euros
Maria Aldina Ribeiro Henriques	50,00 Euros
Maria Alice Lopes Morais	30,00 Euros
Maria Alice Lopes Pires	10,00 Euros
Maria Alice Marto Almeida	40,00 Euros
Maria Alice N. Sequeira Miranda	25,00 Euros
Maria Alice Oliveira Costa	15,00 Euros
Maria Alice Silva Gomes	5,00 Euros
Maria Amélia Carmo Almeida	10,00 Euros
Maria Amélia Cruz	15,00 Euros
Maria Angelina	10,00 Euros
Maria Angelina C. Ramos	15,00 Euros
Maria Angelina Rocha Amorim	15,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	10,00 Euros
Maria Augusta Correia Tavares	10,00 Euros
Maria Beatriz dos Reis Peniche	20,00 Euros
Maria Branca A. Mange	200,00 Euros
Maria Cândida Leite Reis Almeida	10,00 Euros
Maria Carolina V. da Costa Jorge	20,00 Euros
Maria Casimira Proença Vieira	20,00 Euros
Maria Cláudia Rodrigues	10,00 Euros
Maria Conceição Cruz	20,00 Euros
Maria Custódia Correia Coelho	10,00 Euros
Maria da Costa Campos	10,00 Euros
Maria da Graça Piotly de Almeida	20,00 Euros
Maria de Fátima Azevedo Trindade	10,00 Euros
Maria de Fátima S. Mesquita	10,00 Euros
Maria de Fátima Lopes Soares	10,00 Euros
Maria de Lourdes C. Rodrigues	16,67 Euros
Maria de Lourdes do Vale Machado	10,00 Euros
Maria Delfina C. Simões Cabral	15,00 Euros
Maria do Rosário Filipe Lourenço	10,00 Euros
Maria dos Anjos Raposo Cruz	11,67 Euros
Maria Emília Dias Henriques	30,00 Euros
Maria Emília Santos Castro	5,00 Euros
Maria Esmeralda Q. Teixeira	10,00 Euros
Maria Ester Carmelo Quintas	10,00 Euros
Maria Eulália Esteves Almeida	15,00 Euros
Maria Fernanda Gonçalves	10,00 Euros
Maria Filomena Jesus Bacelo	25,00 Euros
Maria Gala Rodrigues Santos	20,00 Euros
Maria Helena Costa	50,00 Euros
Maria Helena Pereira Alves	35,00 Euros
Maria Helena Rocha Pereira	20,00 Euros
Maria Joana Miranda Guedes	50,00 Euros
Maria José Conceição de Aveiro	20,00 Euros
Maria José da Conceição Teixeira	10,00 Euros
Maria José Fernandes da Silva	10,00 Euros
Maria José Matos Abreu Santos	10,00 Euros

Maria José Oliveira Duarte Saraiva	20,00 Euros
Maria José Ribeiro Sousa Vale	15,00 Euros
Maria José Silva Teixeira	10,00 Euros
Maria Judite M. Ramalho Simões	10,00 Euros
Maria Leonor P. Bento dos Santos	20,00 Euros
Maria Liliana Lopes Santos	10,00 Euros
Maria Luísa Moreira da Rocha	20,00 Euros
Maria Lurdes Conceição	15,00 Euros
Maria Lurdes Pereira Botelho	20,00 Euros
Maria Lurdes Pinto Mendonça	20,00 Euros
Maria Lurdes Santiago Gonçalves	15,00 Euros
Maria Madalena Ferreira de Sousa	20,00 Euros
Maria Magnífica T. Guimarães	20,00 Euros
Maria Manuela C. Paiva Cunha	15,00 Euros
Maria Olívia Singarrosa Rodrigues	5,00 Euros
Maria Oriete Inácia Veríssimo	11,67 Euros
Maria Rafaela de Sequeira e Costa	20,00 Euros
Maria Rosa Marta Pêgo Martins	10,00 Euros
Maria Rosa Martins Barros	10,00 Euros
Maria Teresa Coelho	10,00 Euros
Maria Teresa C. Luís	100,00 Euros
Maria Teresa L. Farinha Soares	15,00 Euros
Maria Teresinha J. Bacelo Rico	50,00 Euros
Maria Ventura Ferreira Oliveira	15,00 Euros
Maria Zínia Trindade Rei	10,00 Euros
Mário do Carmo Leal	15,00 Euros
Mário Teixeira	12,00 Euros
Matilde Adelaide da Silva Sá	25,00 Euros
Matilde Carolina Dias Viegas	10,00 Euros
Matilde Lourenço Tavares	10,00 Euros
Nuno Alexandre Freire Barros	7,50 Euros
Olinda Maria Cruz	10,00 Euros
Olívia Ribeiro Tomás	20,00 Euros
Patrícia Isabel Jesus Silva	10,00 Euros
Paula Maria Rodrigues Fontes	6,67 Euros
Pe. José Joaquim Vaz	20,00 Euros
Perpétua Martins Ribeiro	10,00 Euros
Polícena Dias Vasconcelos	10,00 Euros
Prov. Port. Cong. S. José de Cluny	10,00 Euros
Rosa dos Anjos C. Bouça Nova	20,00 Euros
Rosa Jesus Muchagata	40,00 Euros
Rosa Maria Pereira Martins	10,00 Euros
Rosária Gomes	10,00 Euros
Sandra Filipa da Costa Granja	25,00 Euros
Seminário do Verbo Divino	10,00 Euros
Teresa Augusta Carvalho Galaio	20,00 Euros
Teresa Dores Portela Monteiro	20,00 Euros
Teresa Paula de Sousa	50,00 Euros
Vasco Ferreira Martins	15,00 Euros

DOM BOSCO

João António Veiga	20,00 Euros
--------------------	-------------

MARIA AUXILIADORA

João António Veiga	20,00 Euros
Maria José Aparício	500,00 Euros

DOM BOSCO E MARIA AUXILIADORA

Ana Maria Brasil	50,00 Euros
------------------	-------------

COOPERADORES

Ana Maria Brasil	50,00 Euros
------------------	-------------

CRIANÇAS CARENCIADAS

Rosalina Sanches	20,00 Euros
------------------	-------------

MISSÕES SALESIANAS

Leonaldina Maria Teresa	75,00 Euros
Maria Teresa C. Luís	100,00 Euros

OFERTAS MARÇO/ABRIL 11

Acácio António Bernardino	17,50 Euros
Adélia Martins	10,00 Euros
Adérito Pereira Duarte	20,00 Euros
Alfredo Augusto Soares Almeida	10,00 Euros
Alice Gomes	10,00 Euros
Amélia Carneiro Ramos	15,00 Euros
Ana do Carmo Pinto	10,00 Euros
Ana Maria Ramos Cruz	5,00 Euros
Ana Moreira dos Santos	10,00 Euros
António Cardoso Carvalho	15,00 Euros
António Nabais Gabriel	20,00 Euros
António Teixeira de Azevedo	20,00 Euros
Augustina Jesus Ribas	20,00 Euros
Casa de S. Francisco	13,00 Euros
Clara dos Santos Aniceto	15,00 Euros
Delfina da Costa Gomes Reis	5,00 Euros
Delminda Teixeira Pinho	10,00 Euros
Deolinda dos Santos	10,00 Euros
Deolinda Lino Pereira Sousa	30,00 Euros
Deolinda Lopes Fonseca	12,50 Euros
Elisa Conceição C. Rodrigues	10,00 Euros
Emília Cerqueira	25,00 Euros
Ernesto Monteiro Moura	20,00 Euros
Esmeralda Dias Fernandes	40,00 Euros
Francisco Diogo Mendes Costa	10,00 Euros
Francisco F. Monteiro de Oliveira	20,00 Euros
Gerardo Patrício Teixeira Freitas	20,00 Euros
Iliana Raquel Silva Lopes	5,00 Euros
Inês Conceição Marques Monteiro	20,00 Euros
Inês Perpétua Jarnalo	10,00 Euros
Isabel Passareiro Gomes Coelho	10,00 Euros
Isaura Ferreira Costa	10,00 Euros
João António Veiga	10,00 Euros
João Reis Rodrigues	5,00 Euros
Joaquim Araújo Fonseca	60,00 Euros
Joaquim Fernandes Gonçalves	40,00 Euros
José Manuel Costa Valério	10,00 Euros
José Manuel Vaz	25,00 Euros
José Matos Lago	15,00 Euros
Luísa Cândida Borges Barbosa	15,00 Euros
Maria Adozinda A. Vilas Boas	10,00 Euros
Maria Alice F. Pinto de Carvalho	25,00 Euros
Maria Ângela Martins Ferreira	10,00 Euros
Maria Armanda Silva Nogueira	10,00 Euros
Maria Assunção R. Figueiredo	25,00 Euros
Maria C. Hilário de Almeida	15,00 Euros
Maria Cidália Pereira Torres	10,00 Euros
Maria Clara Silva Oliveira	10,00 Euros
Maria Conceição Moreira Santos	5,00 Euros
Maria da Conceição M. da Costa	20,00 Euros
Maria de Fátima Barros Costa	10,00 Euros
Maria de Fátima Maio Costa Rento	15,00 Euros
Maria de Lourdes Gravato Tomé	10,00 Euros
Maria de Lurdes F. da Conceição	10,00 Euros
Maria do Carmo Pereira	20,00 Euros
Maria do Céu Marques Gaspar	40,00 Euros
Maria Isabel Dias Almeida	12,00 Euros
Maria José M. Ferreira Baptista	10,00 Euros
Maria José Melo Furtado	20,00 Euros
Maria Silva J. Fonseca Maia Júlio	10,00 Euros
Maria Valentina P. Gomes da Mota	25,00 Euros
Mercedes da Silva Laranjeira	10,00 Euros
Moisés Monteiro	30,00 Euros
Nazário Domingos de Carvalho	20,00 Euros
Orquídea Berta P. Silva e Sousa	10,00 Euros
Susete Maria dos Santos	10,00 Euros
Zulmira Matosinhos Fidalgo	10,00 Euros

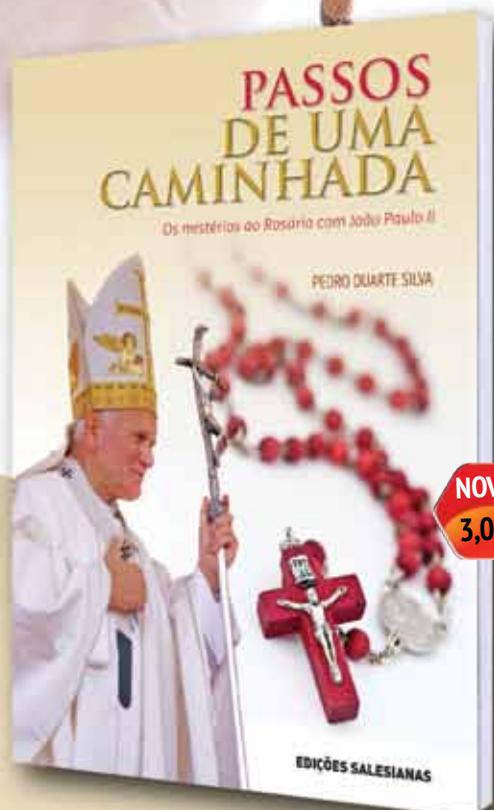
ÓRFÃOS DE S. JOSÉ LHANGUENE

Maria Augusta Allen Revez	200,00 Euros
---------------------------	--------------

COOPERADORES

Maria Madalena Machado Cirne	26,00 Euros
------------------------------	-------------

EDIÇÕES
SALESIANAS
PUBLICIDADE



Passos de uma Caminhada

Os Mistérios do Rosário com João Paulo II

Para assinalar a beatificação de João Paulo II apresentamos esta obra que medita o Rosário a partir do testemunho do "Papa Polaco". A seguir a cada mistério, um texto aprofunda o Evangelho tendo em consideração o exemplo de vida de Karol Wojtyła. No final, a reflexão é complementada com escritos que marcam o pontificado de João Paulo II.